

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH**

**A BRINCADEIRA LIVRE E A SUA IMPORTÂNCIA NO DIA A DIA DA  
CRIANÇA**

**Laurieta Mandjavo**

**Relatório Final realizado no âmbito da Área  
Científica da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Lisboa**

**Novembro de 2015**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH**

**A BRINCADEIRA LIVRE E A SUA IMPORTÂNCIA NO DIA A DIA DA  
CRIANÇA**

**Laurieta Mandjavo**

**Relatório Final realizado no âmbito da Área  
Científica da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Educação Pré-Escolar  
Orientadora: Mestre Maria Celeste Ribeiro**

**Novembro de 2015**

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho a toda minha família, pais, irmãos amigos e a todas as Irmãs da minha Congregação que de uma forma ou outra ajudaram-me a concretizar este meu sonho.

## **Agradecimentos**

Nesta longa caminhada quero agradecer desde já, todos aqueles que fizeram parte desta minha jornada de tanta luta. E quero dizer que esta caminhada, só foi possível, porque não foi percorrida sozinha, e é a todas as pessoas que estiveram comigo neste percurso que quero aqui agradecer. Agradeço antes de mais à minha orientadora Professor Maria Celeste Ribeiro pelos seus valiosos contributos, recomendações, comentários e sabedoria, mas sobretudo pela sua disponibilidade e incentivo proporcionada ao longo de todo este processo. Pela disponibilidade sempre pronta, e, todos que contribuíram com as suas boas palavras de ânimo e coragem durante esta caminhada. As minhas colegas de curso, em especial Cristina, Elizabete e Judita... pela amizade construída ao longo do mesmo. Os momentos de trabalho conjunto, o apoio e o sentido de humor sempre presentes foram essenciais para chegar até aqui. Às minhas Irmãs na comunidade, pela paciência e preocupação que sempre demonstraram para que este curso terminasse da melhor forma possível, pelo tempo disponibilizado pela amizade, carinho, afecto e compreensão. Também à minha Irmã Provincial que me deu esta grande possibilidade de terminar o meu curso. Às educadoras e pessoal do jardim-de-infância pelo acolhimento, amizade e partilha de saberes. Aos meus pais que sempre me encorajaram na vida a ser aquilo que sou hoje, pelo exemplo e valores que me transmitiram durante a minha vida; Que as suas almas estejam em paz nas mãos misericordiosas de Deus Pai. Aos meus irmãos, cunhado e sobrinhos, sempre atentos e carinhosos, pela amizade e confiança.

A todos o meu sincero e profundo OBRIGADA!

## **Resumo**

O presente relatório realiza-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), desenvolvida no Jardim de Infância, e tem como objectivo aprofundar a reflexão sobre a mesma, destacando a importância que a brincadeira assume no desenvolvimento da criança. Ele descreve a reflexão feita a partir da análise dos dados recolhidos numa observação participante e registados na forma de notas de campo. A análise foi fundamentada por meio de enquadramento teórico e metodológico adequado. Foi usada uma metodologia de cariz qualitativo.

Este Relatório apresenta a ponte que liga as Práticas educativas e quotidianas do profissional com a respectiva compreensão científica das mesmas. Neste sentido reflecte-se na importância da brincadeira livre, enquanto meio de construção de aprendizagens significativas e de aquisição cultural pelas crianças.

O objecto deste estudo possibilitou a formulação de algumas questões de investigação que o orientaram e que se sintetizam em: O que aprendem as crianças quando brincam livremente? Que espaços privilegiam as crianças nas suas brincadeiras livres? Que tipos de interacções surgem nas crianças quando brincam livremente?

Estas questões serão objecto de reflexão ao longo deste trabalho, acompanhadas de fundamentação teórica por parte de alguns autores.

**Palavras-chave:** Brincadeira livre, Aprendizagem, Espaços de brincadeira

## **Abstract**

This report is carried out under the Supervised Teaching Practice (PES), developed in Kindergarten, and aims to deepen the reflection on it, highlighting the importance of the child's play on the development of the child. It illustrates the reflection done from the analysis of data collected from a participant observation and registered in the form of field notes. The analysis was supported by theoretical framework and appropriate methodology. A qualitative approach was used.

This Report provides the bridge linking the educational and daily practices of the professional with their respective scientific comprehension.

In this sense this is a reflection on the importance of free play as a means of building meaningful learning and cultural acquisition by children.

The object of this study led to the development of research issues that guided it and which may be summarized as: What do children learn when they play freely? Which spaces do children choose in their free play? What types of interactions occur in children when they play freely?

These issues will be the subject of reflection throughout this work, accompanied by theoretical reasoning by some authors.

**Keywords:** Free Play, learning, play spaces

## Índice

<u>1.Introdução</u>	<u>1</u>
<u>2. Enquadramento Teórico Metodológico da Prática de Ensino Supervisionada</u>	<u>5</u>
<u>2.1. Definição do Objecto de Estudo</u>	<u>5</u>
<u>2. 2. Revisão de Literatura</u>	<u>6</u>
<u>2.2.1. O papel e a importância do Brincar para a criança</u>	<u>6</u>
<u>2.2.2. As características do brincar das crianças dos 3/ 4 anos</u>	<u>15</u>
<u>2. 2.3. O papel do Adulto e a sua acção na brincadeira da criança</u>	<u>17</u>
<u>2.3. Opções metodológicas</u>	<u>18</u>
<u>3. Caracterização do contexto institucional e comunidade envolvente</u>	<u>21</u>
<u>3.1. Organização do ambiente educativo</u>	<u>22</u>
<u>3.2. Espaço Exterior</u>	<u>24</u>
<u>3.3. Caracterização do grupo</u>	<u>25</u>
<u>3.4. Actividades Coadjuvadas</u>	<u>27</u>
<u>4. A Prática de Ensino Supervisionada na Instituição</u>	<u>28</u>
<u>5. Considerações Finais</u>	<u>33</u>
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	<u>35</u>
<u>ANEXOS</u>	<u>37</u>
<u>Anexo A1</u>	<u>38</u>

## INTRODUÇÃO

### 1ª Semana

É com enorme desejo que exerço a minha prática pedagogia, pois sinto e acredito que tudo o que observo e vivo no dia a dia, são vivências que levarei um dia para Angola. Ao longo destes 4 anos, descobri a importância que ocupa o jardim de Infância na vida de uma criança.

Penso muitas vezes, que as crianças da minha terra não têm o privilégio de andar num jardim-de-infância.

A Instituição onde estou a estagiar é uma Associação de Beneficência “ Casas de S. Vicente de Paulo”, é uma Instituição Privada de solidariedade Social ( IPSS), criada pela Província Portuguesa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, conforme Alvará do Governador Civil de Lisboa de 20 de Abril de 1939, data em que se iniciou a sua existência Jurídica, e continua a ser de existência indeterminada. Esta Associação Rege-se pela Lei Geral do País, pela Concordata entre PORTUGAL e Santa Sé e por Estatutos próprios, legalmente Aprovados.

Esta Instituição rege-se pelos valores cristãos e vicentinos e tenta dar resposta aos mais desfavorecidos, segundo o espírito dos Fundadores. Encontra-se localizada no Campo Grande, junto à segunda circular. Tem como Valências: Creche, Jardim de Infância e 1º e 2º CEB.

A Instituição tem um Director pedagógico comum a todas as valências e cada valência tem um coordenador.

O grupo é constituído por 24 crianças, sendo 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. O grupo é seguido por uma Educadora, e uma auxiliar e por mim como estagiaria. Há uma criança na sala (F.) com autismo, necessitando muito do apoio dos adultos. É um grupo bastante alegre, dinâmico, interessado que gosta de cantar, ouvir histórias e interagir com os adultos.



## **2 e 3ª Semanas**

Elaborar um instrumento de características das diferentes fases de desenvolvimento das crianças consultando autores de referência:

- 3 aos 4 anos
- 4 aos 5 anos
- 5 aos 6 anos

**As características** das diferentes fases de desenvolvimento das crianças, segundo o autor de referência

### **SEGUNDO DOROTHY EINON; A CRIANÇA DE 3-4 ANOS**

- É capaz de fugir subitamente, desatar a correr e andar aos pulos.
- Quando ela pula e salta levanta bem os pés e dobra os joelhos ao voltar ao chão.
- Sobe e desce escadas usando dois pés alternadamente.
- Atira uma bola a uma pequena distância, apanha uma bola grande nas mãos.
- Já consegui comparar-se com as outras.
- É possessiva quanto ao que lhe pertence.
- Faz menos birras, mas pode discutir com os irmãos.
- Finge que é outra pessoa.
- Começa a mostrar simpatia e empatia pelas personagens das histórias.
- Compreende que as outras pessoas têm pensamentos, experiência e sentimentos que são diferentes dos dela e começa a ter isso em consideração nas suas interações com os outros.
- Conhece algumas cores.
- Participa em brincadeiras mais complexas e imaginativas.
- Faz desfaz as amizades com facilidade.
- Cópia as outras crianças.

### **Características dos 4-5 anos**

- A criança já consegue andar em cima de um muro baixo, sobe os degraus do escorrega,
- Anda de bicicleta, esquiva-se quando correm atrás dela e transporta brinquedos grandes.
- Aprende a nadar, a patinar, a dançar e serve-se de um trampolim.
- Sabe contar e começa a perceber o que são os números.
- Consegue por três ou quatro elementos por ordem.
  
- Rápido desenvolvimento muscular;
- Grande actividade motora, com maior controlo precisão dos movimentos
- Consegue escovar os dentes,
- Pentear-se e vestir-se com pouca ajuda.
- A agilidade manual está estabelecida;
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- É capaz de assegurar a Sua higiene de forma independente.

### **Características dos 5 / 6 anos**

Quando a criança atinge a idade escolar, as suas amizades tornam –se mais firmes.

Os rapazes começam a brincar em grupos maiores que os das raparigas.

A criança é mais independente.

## **Caracterização do Grupo**

O grupo é constituído por 24 crianças, sendo 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os 3/ 4 anos. 17 Crianças transitaram com a educadora e com a auxiliar da creche, as restantes crianças vieram 4 de outras creches, e três crianças vieram de avós.

No que diz respeito ao contexto familiar, a maioria dos pais tem formação com curso superior e a maioria habita perto do colégio.

Quinze crianças têm irmãos, sendo que nove frequentam o externato.

As famílias são muito presentes, interessadas e participativas na vida diária da sala ou seja, todos os trabalhos pedidos são entregues com grande empenho. São pais atentos às várias actividades que são realizadas na sala, e desde o ano anterior que são assíduos nas reuniões de pais.

Em relação ao grupo de crianças, é um grupo dinâmico, sociável, alegre, mas um pouco agitado. O facto de virem 17 crianças da creche, faz com que estes sejam unidos, apresentando um grande espírito de entreajuda.

No entanto, as crianças novas foram bem recebidas pelo grupo que já estava formado desde o ano anterior.

As crianças têm estado em adaptação, pois mesmo as que frequentavam a creche, estão pela primeira vez no jardim-de-infância, sendo este um espaço mais alargado. Este tempo de adaptação tem estado a decorrer de uma forma calma, as crianças têm- se adaptado às várias rotinas de uma forma positiva.

Nas rotinas diárias da sala, bem como nas situações, o grupo, tem- se mostrado autónomos, participativos e interessados.

Gostam muito de ouvir histórias, cantar e sobretudo para a idade que apresentam, sinto que conseguem, estabelecer conversas de grande grupo, conseguindo respeitarem-se uns aos outros, sabendo esperar pela sua vez.

A área da casinha e da garagem, são as mais escolhidas pela maioria do grupo.

Não posso deixar de referir que algumas crianças têm dificuldades em gerir os conflitos, sendo necessária a presença do adulto constantemente. A nível da linguagem, existem crianças mais tímidas que quase não comunicam com o adulto, não conseguindo, manter um diálogo quando confrontadas.

Há uma criança na sala (F.S.) com N.E.E., tem autismo, está a ser acompanhada fora do externato e uma vez por semana vem ao externato uma psicóloga, que trabalha com o mesmo no contexto de sala.

Em relação ao espaço da sala, é um espaço acolhedor e organizado, de forma a permitir às crianças a sua autonomia. Há essa preocupação por parte dos adultos de lhes proporcionar os materiais adequados. Aduando também a luminosidade às áreas que mais dela precisar.

As crianças no início da manhã, têm a liberdade de escolha, relativamente às áreas da sala que querem frequentar ou ao material que querem utilizar.

Diariamente são criadas situações de trabalho nas mesas, seja este individual ou de grupo, contudo as crianças também podem realizar jogos nas mesas.

No que diz respeito a relação das crianças com os adultos da sala, está a correr muito bem. No princípio custou um pouco, porque foi altura de adaptação para as crianças, pois além de ser um espaço novo para as crianças que vieram da creche, tivemos que integrar no grupo os elementos novos que vieram pela primeira vez.

Neste momento, o trabalho que temos desenvolvido revela que o grupo acompanha e aprecia as vivências da escola. Tudo através do comportamento e pela forma como o grupo evoluiu, este crescimento faz-se sentir a vários níveis, emocional, cognitivamente e também de forma motora.

## **2ª e 3ª Semana**

**Levantamento de características das diferentes fases do desenvolvimento das crianças.**

**SEGUNDO DOROTHY EINON a criança de 3-4 anos é:**

Capaz de fugir subitamente, desatar a correr e andar aos pulos.

- Quando ela pula e salta levanta bem os pés e dobra os joelhos ao voltar ao chão.
- Sobe e desce escadas usando dois pés alternadamente.
- Atira uma bola a uma pequena distância, apanha uma bola grande nas mãos.
- Já consigo comparar-se com as outras.
- É possessiva quanto ao que lhe pertence.
- Faz menos birras, mas pode discutir com os irmãos.
- Finge que é outra pessoa.
- Começa a mostrar simpatia e empatia pelas personagens das histórias.
- Compreende que as outras pessoas têm pensamentos, experiência e sentimentos que são diferentes dos dela e começa a ter isso em consideração nas suas interações com os outros.
- Conhece algumas cores.
- Participa em brincadeiras mais complexas e imaginativas.
- Faz, desfaz as amizades com facilidade. copia as outras crianças.

### **5 e 6 anos**

Os desenhos tornam-se mais agitados, mas continuam a ser símbolos do que a criança vê e não imagens da realidade. A “minha casa” pode ter quatro janelas e uma porta, mesmo que a criança vivia num andar.

- A criança pode desenhar um bebé na barriga de uma mulher, e se um homem estiver sentado num banco, ela desenha o banco com o homem a flutuar por cima.
- Sabe que as outras pessoas têm mente e que a sua não pertence a mais ninguém.
- Acredita no que julga ser verdade, e as suas percepções não são lógicas: continua a pensar que a quantidade de um sumo num copo depende do formato do corpo, e que ela tem um irmão, mas que este não tem nenhum.
- Consegue dividir os objectos em categorias simples, mas estas são –lhe muitas vezes estranhas.

### **MÁRIO CORDEIRO ,O Livro da Criança:**

#### **➤ Marcha e motricidade grossa.**

- A criança de 3 anos já trepa,
- consegue subir e descer escadas alternando os pés nos degraus
- Dá um pontapé numa bola, corre com facilidade, pedala num triciclo,
- Inclina-se para frente sem cair.

#### **➤ Com 4 anos**

- a criança salta e consegue equilibrar-se num só pé durante pelo menos 5 segundos,
- Sobe e desce escadas sem apoio,
- Pontapeia uma bola com direcção,
- Atira a bola com a mão,
- Consegue apanhar uma bola lançada na sua direcção,
- Consegue andar para a frente e para atrás com facilidade.

### **Motricidade fina**

A criança desenha linhas verticais, horizontais e circulares, com uma caneta ou lápis,

- Volta as páginas do livro,
- Faz uma torre de seis cubos,
- Pega num lápis correctamente,
- Consegue enroscar e desenroscar,
- Dá volta a volante.

#### **Com 4 anos**

- desenha formas quadradas ou rectangulares,
- Desenha uma pessoa com 2 a 4 partes do corpo,
- Usa uma tesoura,
- Consegue começar a copiar algumas letras maiúsculas, reconhecendo as do próprio nome.

### **Linguagem**

- Obedece a ordens com duas ou três linhas de acção,

- Reconhece quase todos os objectos e imagens comuns,
- Percebe a maioria das frases,
- Percebe conceitos físicos relacionais como “sobre”, “dentro”, “debaixo”,etc.;
- Usa frases de 4 e 5 palavras;
- Sabe o seu nome, idade e sexo;
- As pessoas que não o conhecem entendem a maior parte do seu discurso,

#### **Com 4 anos**

- Entende o conceito de “igual” ou “diferente”,
- Sabe usar as regras principais de gramática,
- Fala com frase de 5 a 6 palavras,
- Fala suficientemente para ser entendido por estranhos, conta histórias.

#### **Sinais de alarme**

- Cai com frequência
- Tem dificuldade em subir ou descer escadas
- Baba-se muito,
- Tem uma linguagem não estendível pelos mais próximos
- Não consegue fazer uma torre de mais de 4 cubos,
- Não consegue manipular objectos pequenos,
- Não consegue desenhar um círculo aos 3 anos,
- Não consegue comunicar, mesmo que com pequenas frases
- Não se interessa pelo faz de conta,
- Não entende ordens simples,
- Pouco se interessa pelas outras crianças nem sequer para conflitos,
- Ansiedade de separação constante.

## **Cognitivo**

- Brinca facilmente com os brinquedos mecânicos,
- Consegue associar um objecto real com a imagem num livro,
- Brinca faz –de- conta com bonecos animais e pessoas,
- Divide os objectos segundo o formato e cor;
- Faz puzzles de 3 e 4 peças,
- Percebe o conceito de “dois”.

## **Aos 4 anos sabe as cor principais,**

- Entende o conceito de contar e saber alguns números,
- Dá a sua opinião e tem a sua razão,
- Começa a ter uma noção do tempo e sua referencias,
- Cumpre ordens com 3 etapas,
- Lembra-se de partes de historias,
- Gosta muito do faz –de-.conta

## **Social**

- Imita os adulto e amigos,
- Tem manifestações espontâneas com os familiares e amigos,
- Sabe esperar a sua vez num jogo,
- Entende o conceito do “meu “e “dele”.
- **Com 4 anos a criança gosta de desafios e experiências novas,**
- Cooperar com outras crianças,
- Brinca aos “pais” e as “mães”,
- Adiciona pormenores criativos ás historias,
- Sabe fantasiar,
- Veste e despe roupas simples,
- Começa a negociar, num conflito,



- Ganha independência

**Emocional 3 anos** a criança expressa afectos e sentimentos abertamente,

- Expressa e conhece emoções, sabendo até imita-las e fingi-las,
- Habitua-se as rotinas.
- **Aos 4 anos, a** criança vê monstros nas imagens ou representações desconhecidas,
- Vê-se como uma pessoa com corpo, mente e sentimentos,
- Distingue a realidade da fantasia na maior parte das situações.

## **5 Anos**

### **Motricidade grossa**

- A criança equilibra-se num só pé durante pelo menos 10 segundos,

Salta em comprimento e altura, dança, trepa salta nos dois pés.

### **Motricidade fina**

- Desenha um triângulo e outras formas geométricas, desenha a pessoas com corpo, sabe algumas letras e desenha-as,
- Veste-se e despe-se,
- Usa a colher, o garfo e, por vezes, a faca,
- Usa a casa de banho

### **Linguagem**

- Sabe recordar partes de historias,
- Fala com frases de mais de 5 palavras,
- Usa os verbos no futuro,
- Conta histórias longas
- Sabe o nome completo e a morada.

## **Cognitivo**

- Sabe contar até 10,
- Sabe pelo, menos 4 cores,
- Sabe bem o conceito de tempo,
- Sabe distinguir grupos de acções e objectos, dinheiro, comida, brincar, higiene.

## **Social**

- Gosta de agradar,
- Gosta de copiar os amigos,
- Aceita regras, gosta de actuar, cantar e dançar.
- É muito independente e gosta de fazer as coisas sozinho.

## **Emocional**

- Tem noção de sexualidade,
- Sabe de distinguir a fantasia da realidade,
- Exige, mas cooperar e partilhar.

### **SEGUNDO Papalia, Ods, Fredman**

- A criança de 3 anos não consegue virar ou parar rapidamente
- Consegue saltar uma distância de 60 centímetros
- Consegue subir uma escada sem ajuda, alternando os pés
- Consegue saltar num só pé, usando uma série de saltos irregulares com algumas variações

## **4 Anos**

- A criança tem um controlo mais eficaz do parar, iniciar e virar
- Consegue saltar uma distância de 60 a 84centimentrosa
- Consegue descer uma escada alternando os pés, se apoiada
- Consegue dar quatro a seis saltos num só pé.

## **5 Anos**

- A criança já consegue iniciar, virar e parar e eficazmente em jogos
- Consegue saltar a correr uma distância de 70 a 90 centímetros
- Consegue descer uma escada sem ajuda, alternando os pés
- Consegue facilmente saltar num só pé uma distância de 5 metros.

### **Segundo Ebee León Gross, do livro Conheça os seus Filhos**

#### **Aos quatro anos,**

- A criança é capaz de correr com grande habilidade e agilidade,
- pode parar muito bruscamente sem cair e ir serpenteando ao mesmo tempo que corre.
- A criança gosta de se mostrar e competir,
- Quando corre com os outros quer chegar sempre em primeiro, lugar á meta.
- Cada dia tenta ser melhor, superar-se a si mesma em todos os aspectos motores,
- Quer correr cada vez mais de pressa,
- Quer saltar mais longe, e manter o equilíbrio durante mais tempo,
- Gosta de fazer coisas mais difíceis que os outros.

#### **Aos Cinco Anos**

- Já possui bastante equilíbrio e mais controlo,
- Já não faz movimentos fora do controlo dos três anos, a sua motricidade está bem desenvolvida,
- Sobe e desce escadas alternando, e a grande velocidade.
- É capaz de permanecer sentada muito mais tempo do que antes,
- Utiliza os olhos e as mãos praticamente como um adulto.
- Pode olhar e agarrar com decisão o que os seus olhos vêem.
- Gosta de construir, sente uma grande predilecção pelos blocos, com que realiza grandes construções, embora de estrutura simples.
- Gosta de copiar desenhos e contornos,

## **Aos Seis Anos**

- A criança trepa, salta, rasteja
- Sente prazer na sua actividade que não suporta ser interrompida.
- Sente prazer montando e desmontando os seus brinquedos,
- Sente prazer também em colorir e pintar os seus desenhos,
- Valoriza ao máximo as suas capacidades e quer fazer tudo, interessa-se por um enorme número de coisas, quer tocar e ver tudo o que a rodeia.

## **Instrumento de observação dos comportamentos das crianças**

Segundo as informações que recolhi dos autores de referência de várias fontes, fez-me compreender que uma criança de 3 a 4 anos já possui forças recebidas das características do meio familiar, organiza as emoções e expressa-as como sentimentos, quer fazer tudo sozinha, procura imitar os adultos com quem convive, muitas vezes surpreende com a sua criatividade.

**Tendo em conta o que cada autor de referência descreveu sobre esta matéria, vejo que todos estão de acordo uns com os outros. Vamos observar uns exemplos**

### **Já Dorohty Einon, diz que a criança de 3-4 anos é**

- capaz de fugir subitamente, desatar a correr e andar aos pulos.
- Sobe e desce escadas usando dois pés alternadamente.
- Atira uma bola a uma pequena distância,
- Apanha uma bola grande nas mãos.
- Faz menos birras, mas pode discutir com os irmãos.
- Conhece algumas cores.
- Participa em brincadeiras mais complexas e imaginativas.
- Faz, desfaz as amizades com facilidade.

### **MÁRIO CORDEIRO**

- A criança de 3 anos já trepa,
- consegue subir e descer escadas alternando os pés nos degraus
- Dá um pontapé numa bola,
- corre com facilidade, pedala num triciclo,
- Pontapeia uma bola com direcção,
- Atira a bola com a mão,

### **SEGUNDO Papalia, Ods, Friedman**

- Consegue subir uma escada sem ajuda, alternando os pés
- Consegue saltar num só pé,
- Consegue descer uma escada sem ajuda, alternando os pés

- A criança gosta de se mostrar e competir,
- Quando corre com os outros quer chegar sempre em primeiro, lugar á meta.
- Quer correr cada vez mais de pressa.

### **A descrição do comportamento das crianças nas diversas situações do dia a dia.**

Segundo a ficha que me foi fornecida pela instituição, verifiquei que também está de acordo com os autores a cima referidos.

Depois desta belíssima leitura de pesquisa dos diferentes autores, e da minha experiencia do dia -a- dia com crianças, despertou –me cada vez mais para estar mais atenta ao comportamento das crianças, mais concretamente quando vamos a aula de expressão físico- motora, onde as crianças têm que subir até ao 3º andar. Assim também quando estamos no recreio, posso observar os movimentos que realizam, em correr, pular, subir e descer, aprendendo a coordenar os músculos maiores ao trepar os degraus, saltando num só pé seguido.

Durante a situação de rotinas, em relação ás higenes, observei que todas as crianças lavam as mãos sozinhas, tiram o papel para limpar as mãos, vestem e despem as cuecas ou calças, algumas já desapertam os botões do bibe não aceitando ajuda do adulto.

No almoço, são poucas crianças que precisam da ajuda do adulto, comem sozinhos, não querendo a nossa ajuda. Observo que têm grande autonomia, para a idade que apresentam.

Na área de expressão musical, cantam canções simples imitam ritmos simples e os gestos que a professora faz. São capazes de se lembrar da musica que cantaram à três dias atrás, movimentam-se ao som da música e do batimento.

Na situação da casinha observo que as crianças, recriam diferentes situações constroem os papéis familiares, o que lhes vai permitir conhecer-se a si próprias e aos outros, através de relações reciprocas, aprendendo também as normas sociais de comportamento, e a desenvolver a linguagem.

Na área do jogo de mesa, onde as crianças realizam diversos jogos, reparei que as crianças estabelecem uma boa cooperação, ajudando-se umas as outras, na construção, e como também no desenvolvimento da linguagem e do raciocínio

Sinto que este grupo é autónomo, nas várias rotinas, gostam de “trabalhar” ou seja, estão sempre a perguntar qual o trabalho de hoje.

São desafiadores, algumas crianças são um pouco agitadas, mas formam um grupo unido e alegre.

Na área da biblioteca, observei que as crianças exploram livremente os materiais, o que lhes vai permitir tomar conhecimento da linguagem escrita e oral, a partir da exploração autónoma no contacto com diversos livros.

#### **4ª Semana**

##### **Observar e registrar os diferentes comportamentos das crianças na grelha que construiu.**

A observação dos diferentes comportamentos das crianças que analisei, foi satisfatória porque em comparação com o ano passado, sinto uma grande mudança no que diz respeito ao desenvolvimento destas crianças. Verifiquei que só neste pequeno espaço, fizeram um grande progresso. De manhã quando chegam a sala, já não fazem birras saem do colo dos pais se dirigem ao adulto que está na sala, dão beijinho e ficam a brincar com os amigos. Tirando uma criança que tem o comportamento um pouco difícil das outras crianças; esta, todos os dias quando chega à sala, tem que fazer uma chamada de atenção, não quer vir para junto dos amigos, faz sempre uma birra quer ir com a mãe, não aceita os miminhos de ninguém seja dos adultos da sala como dos adultos de outras sala. É uma criança mesmo difícil. Muitas vezes a hora do repouso fica sentada em cima da cama não quer se deitar, se aceitar ficar deitada, não aceita se tapar.

Em todas rotinas que fazemos, gosta de ir sempre a frente, se não deixarmos faz birras querendo mesmo bater no adulto, e só se cala quando lhe ignoramos ou ralhamos com ela. Em termos de brincadeiras, observei que gosta de brincar com as outras crianças, socializa-se, conversa, gosta de ser responsável nos pequenos ofícios ( ir levar o sexto de chapéus á sala, por exemplo).

Juntamente com outras crianças, verifiquei que nas suas brincadeiras, gostam de explorar e manipular diversos materiais, fazem construções de blocos, exploram os instrumentos musicais, canções, movimentos dançam livremente. Já são autónomas nas rotinas, querem e gostam de fazer tudo sozinhos.



## **Recaracterização do Grupo**

O grupo é constituído por 24 crianças, sendo 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os 3/ 4 anos. 17 Crianças transitaram com a educadora e com a auxiliar da creche, as restantes crianças vieram 4 de outras creches, e três crianças vieram de avós.

No que diz respeito ao contexto familiar, a maioria dos pais tem formação com curso superior e a maioria habita perto do colégio.

Quinze crianças têm irmãos, sendo que nove frequentam o externato.

As famílias são muito presentes, interessadas e participativas na vida diária da sala ou seja, todos os trabalhos pedidos são entregues com grande empenho. São pais atentos às várias actividades que são realizadas na sala, e desde o ano anterior que são assíduos nas reuniões de pais.

Em relação ao grupo de crianças, é um grupo dinâmico, sociável, alegre, mas um pouco agitado. O facto de virem 17 crianças da creche, faz com que estes sejam unidos, apresentando um grande espírito de entreajuda.

No entanto, as crianças novas foram bem recebidas pelo grupo que já estava formado desde o ano anterior.

As crianças têm estado em adaptação, pois mesmo as que frequentavam a creche, estão pela primeira vez no jardim-de-infância, sendo este um espaço mais alargado. Este tempo de adaptação tem estado a decorrer de uma forma calma, as crianças têm- se adaptado às várias rotinas de uma forma positiva.

Nas rotinas diárias da sala, bem como nas situações, o grupo, tem- se mostrado autónomos, participativos e interessados.

Gostam muito de ouvir histórias, cantar e sobretudo para a idade que apresentam, sinto que conseguem, estabelecer conversas de grande grupo, conseguindo respeitarem-se uns aos outros, sabendo esperar pela sua vez.

A área da casinha e da garagem, são as mais escolhidas pela maioria do grupo.

Não posso deixar de referir que algumas crianças têm dificuldades em gerir os conflitos, sendo necessária a presença do adulto constantemente. A nível da linguagem, existem crianças mais tímidas que quase não comunicam com o adulto, não conseguindo, manter um diálogo quando confrontadas.

Há uma criança na sala (F.S.) com N.E.E., tem autismo, está a ser acompanhada fora do externato e uma vez por semana vem ao externato uma psicóloga, que trabalha com o mesmo no contexto de sala.

Em relação ao espaço da sala, é um espaço acolhedor e organizado, de forma a permitir às crianças a sua autonomia. Há essa preocupação por parte dos adultos de lhes proporcionar os materiais adequados. Aduando também a luminosidade às áreas que mais dela precisar.

As crianças no início da manhã, têm a liberdade de escolha, relativamente às áreas da sala que querem frequentar ou ao material que querem utilizar.

Diariamente são criadas situações de trabalho nas mesas, seja este individual ou de grupo, contudo as crianças também podem realizar jogos nas mesas.

No que diz respeito a relação das crianças com os adultos da sala, está a correr muito bem. No princípio custou um pouco, porque foi altura de adaptação para as crianças, pois além de ser um espaço novo para as crianças que vieram da creche, tivemos que integrar no grupo os elementos novos que vieram pela primeira vez.

Neste momento, o trabalho que temos desenvolvido revela que o grupo acompanha e aprecia as vivências da escola. Tudo através do comportamento e pela forma como o grupo evoluiu, este crescimento faz-se sentir a vários níveis, emocional, cognitivamente e também de forma motora.

### **Listagem de actividades**

- 1- A Técnica de berlindes**
- 2- Pintura livre**
- 3- A brincadeira ao ar livre e na sala**
- 4- Massa de cor**
- 5- Vamos a caça do Urso**
- 6- Jogo de memória com o lençol**
- 7- Corre, corre Cabacinha**
- 8- Desenho feito no chão com a música**
- 9- O mentiroso e o Lobo**
- 10- O Coelhoinho Branco**
- 11- Digintinta**
- 12- O Cuquedo**
- 13- Quando eu nasci**
- 14- A flor do coração**
- 15- O Carrossel das cores**
- 16- É tão Injusto**
- 17- Tanto Tanto**
- 18- Rasgagem e colagem**
- 19- Trabalhar a simetria**
- 20- Actividade de Espuma**



**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: Diana					
Idade: 4 anos					
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático		X	
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

<b>Nome: Ariana</b>		<b>Idade: 4 anos</b>			
<b>ÁREA</b>	<b>DOMÍNIO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBS.</b>
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático		X	
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: Francisco					
Idade: 3 anos e 9 meses					
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária		X	
		Brinca com as outras crianças		X	
		Participa nas atividades			+-
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”			+-
		Manuseia material informático		X	
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta		X	
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia		X	
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana		X	
		Faz representações intencionais		X	
		Copia símbolos		X	
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas		X	
		Canta		X	
		Gosta de dançar e tem ritmo		X	
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo			+-
		Destreza manual fina: faz enfiamentos		X	
		Segura lápis e colher...corretamente		X	
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno		X	
		Identifica igual/diferente		X	
		Faz puzzles		X	
		Sabe contar até 5		X	
		Forma conjuntos		X	
		Orienta-se no espaço		X	
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos		X	
		Pede ajuda		X	
		Pergunta		X	
		Diz o seu nome		X	
		Diz a sua idade		X	
		Tem uma linguagem perceptível		X	
		Usa regras elementares de comunicação		X	

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: Daniela					
Idade: 3 anos 6 meses					
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático		X	
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		



**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: <b>Gonçalo</b>					
Idade: <b>3 anos 10 meses</b>					
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático		X	
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores			+-
		Representa a figura humana		X	
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo		X	
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente		X	
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5		X	
		Forma conjuntos		X	
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: <b>Maria</b> Idade: <b>4 anos</b>					
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático	X		
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: Miguel					
Idade: 4 anos e 2 meses					
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático	X		
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem percetível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO CRIANÇAS DE 3 / 4 ANOS**

Nome: Yasmine		Idade: 4 anos			
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático	X		
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

Nome: Dinis		Idade: 3 anos e 8meses			
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático		X	
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores			+-
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		

Nome: Margarida			Idade: 4 anos		
ÁREA	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	SIM	NÃO	OBS.
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	COMPORTAMENTOS E ATITUDES	Tem autonomia adequada à sua faixa etária	X		
		Brinca com as outras crianças	X		
		Participa nas atividades	X		
CONHECIMENTO DO MUNDO		Tem conhecimento do “eu” e do “outro” e da “família”	X		
		Manuseia material informático	X		
		Manifesta curiosidade por adquirir novos conhecimentos	X		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	EXPRESSÃO DRAMÁTICA	Estabelece situações de faz de conta	X		
		Gosta de imitar o adulto nas situações do dia-a-dia	X		
	EXPRESSÃO PLÁSTICA	Reconhece algumas cores	X		
		Representa a figura humana	X		
		Faz representações intencionais	X		
		Copia símbolos	X		
	EXPRESSÃO MUSICAL	Aprende canções, lengalengas e rimas	X		
		Canta	X		
		Gosta de dançar e tem ritmo	X		
		Gosta de explorar os instrumentos	X		
	EXPRESSÃO MOTORA	Identifica partes do corpo	X		
		Destreza manual fina: faz enfiamentos	X		
		Segura lápis e colher...corretamente	X		
		Destreza motora global: Corre, salta	X		
		Sobe degraus	X		
		Consegue apanhar a bola	X		
		Equilibra-se	X		
	MATEMÁTICA	Distingue grande/pequeno	X		
		Identifica igual/diferente	X		
		Faz puzzles	X		
		Sabe contar até 5	X		
		Forma conjuntos	X		
		Orienta-se no espaço	X		
	ABORDAGEM À LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Diz o nome dos objetos	X		
		Pede ajuda	X		
		Pergunta	X		
		Diz o seu nome	X		
		Diz a sua idade	X		
		Tem uma linguagem perceptível	X		
		Usa regras elementares de comunicação	X		



## **1. Introdução**

Este Relatório Final foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, inserido na Área Científica de Prática de Ensino Supervisionada – PES e os dados do estudo foram recolhidos no Estágio de valência de jardim-de-infância.

O Relatório Final de Estágio, tem como objectivo o desenvolvimento e aprofundamento das competências de observação, questionamento, interpretação de situações vividas e experienciadas de forma a possibilitar um entendimento da prática educativa tendo como referência autores significativos. Foi realizado de acordo com a estrutura do guião facultado, destacando-se no início um tema originário do problema de investigação que foi sofrendo algumas modificações tendo sido reformulado durante a elaboração do mesmo. Estas modificações surgiram do facto do meu dossier de estágio não me ter sido devolvido pela professora supervisora do mesmo. Não tendo em meu poder as possíveis observações sobre os registos, ao tentar analisar os dados recolhidos verifiquei não serem suficientes para essa análise. A minha orientadora de relatório sugeriu que mantendo a mesma temática e, dado eu trabalhar na instituição onde fiz o estágio de jardim-de-infância, recolhesse novos dados com as mesmas crianças. Neste estudo, os dados foram registados sob a forma de notas de campo, e obtidos a partir da observação directa e participante. Foram tratados e analisados tendo como suporte autores referenciados na fundamentação teórica, com vista a uma melhor compreensão do problema, tentando dar resposta às questões de investigação. Termina com os aspectos principais resultantes do trabalho e seu efeito no entendimento da realidade educativa e na transformação da intervenção pedagógica. O presente Relatório, reflecte a minha experiência desenvolvida não só ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, a partir



das observações, registos e posteriores reflexões sobre factos da realidade com que ampliei o meu saber profissional, exercício esse feito quer como estagiária quer posteriormente, aprofundando uma problemática específica aí encontrada. Foi ao olhar o encantamento da minha realidade, que decidi aprofundar algo que me motivasse e que considero importante desenvolver, tendo em conta a criança nesta etapa do seu desenvolvimento. A escolha do tema, embora não tenha suscitado dúvidas, exigiu, no entanto, uma certa pesquisa e reflexão para que, a observação pudesse ser mais focada. Sustentada ainda pelos meus princípios orientadores e por conhecimentos teóricos que fui adquirindo procurei perceber o modo de realizar um estudo de investigação. A observação atenta da realidade e o estudo da mesma permitem desenvolver atitudes, competências e valores necessários ao exercício da profissão de Educadora de Infância, e também, adquirir atitudes de investigação e reflexão, para aprendermos o verdadeiro sentido de ser educador e reconhecer o seu papel na melhoria da qualidade do ambiente educativo.

O estágio foi realizado com crianças com idade compreendida entre os 3 e os 4 anos de idade numa instituição privada – IPSS situada na cidade de Lisboa com princípios religiosos que recebe crianças de várias origens quer sociais, culturais ou económicas. A sala onde o realizei era frequentada por 24 crianças de ambos os sexos.

Ao observar os momentos das rotinas das crianças e principalmente as brincadeiras despertou em mim uma grande motivação e curiosidade em aprofundar o tema do brincar, para um melhor conhecimento da sua importância para a criança.

O estágio é um tempo privilegiado, é um tempo em que entramos em contacto directo com as crianças e suas famílias, com a Instituição e com todos os profissionais da educação, que fazem parte do corpo docente e de não docente da instituição. É um tempo

em que o aluno põe em prática a sua aprendizagem, e demonstra a sua capacidade de abertura as realidades vivenciadas.

Alguns dos objectivos que presidiram o meu estágio foram desenvolver a relação com agentes educativos no contexto institucional, com as crianças e adultos; estabelecer linguagem de aprendizagem de proximidade com crianças, conhecer a criança e promover interacção segurança emocional e desenvolvimento; favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas, considerando a criança como sujeito do processo de aprendizagem, e reflectir sobre a intencionalidade pedagógica avaliando o processo e seus efeitos, conhecer integrar participar e interagir no contexto da instituição.

A escolha do tema sobre a importância do brincar, partiu do meu contacto directo com as crianças, quando estava com elas a observar as suas brincadeiras, e o modo como elas interagiam e se comunicavam umas com as outras. Ao perceber a importância que as crianças atribuem ao brincar, o modo como se envolvem nas brincadeiras e as aprendizagens que fazem, achei que era muito importante abordar e aprofundar o tema. Perante os vários aspectos que tratamos sobre a importância do brincar na vida da criança, pude perceber melhor a importância do mesmo e o papel que ocupa no seu desenvolvimento e aprendizagem. Este conhecimento, levou-me a reflectir na realidade da profissão de Educadora de Infância, como também, adquirir atitudes de investigação e reflexão, para aprendermos o verdadeiro sentido de ser educador, e como estamos implicados nesta tarefa tão difícil que é educar. Além disso, possibilita reconhecer o papel essencial e insubstituível do Educador na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, não desperdiçando os momentos de brincadeira sendo uma dinamizadora dessas aprendizagens aparentemente espontâneas.

A estrutura do relatório baseia-se em quatro capítulos. No primeiro define-se o problema, descrevem-se as questões de investigação e refere todo o enquadramento

teórico-empírico e metodológico, no qual são citados diversos autores tendo em conta o tema problema escolhido e a metodologia empregue.

No segundo capítulo, caracteriza-se o contexto institucional e comunidade envolvente. Neste capítulo apresento a instituição onde executei a minha prática pedagógica e mantendo em anonimato o nome e a localização da instituição e das crianças envolvidas. Ainda neste capítulo, refiro conjuntos de situações que despertaram o interesse para a problemática escolhida, onde justifico ao mesmo tempo a razão que me leva acreditar como um tema importante a ser desenvolvido.

No terceiro capítulo relato a apresentação das actividades elaboradas e realizadas a partir do objecto de estudo escolhido, analisam-se os dados recolhidos e consideram-se os resultados obtidos após a análise dos dados recolhidos.

O quarto capítulo relata as considerações finais, é também neste capítulo que apresento as minhas reflexões sobre a minha experiencia vivida com as crianças e o conhecimento que adquiri ao longo deste processo, e a maneira como posso encontrar respostas para o novo caminho.

## **2. Enquadramento Teórico Metodológico da Prática de Ensino Supervisionada**

### **2.1. Definição do Objecto de Estudo**

A pouca importância que os adultos atribuem ao tempo do brincar no jardim-de-infância e como a brincadeira é um facto do desenvolvimento pouco aproveitada pelos actores educativos levou-me a um questionamento frequente. A razão da escolha desta problemática advém de, ao longo da observação da prática profissional, constatar a importância e relevância que a brincadeira tem para as crianças e para o seu desenvolvimento, sendo apontada por muitos autores como um princípio pedagógico essencial na abordagem pedagógica. Também porque num mundo sem “tempo nem espaço” para as crianças brincarem livremente, este torna-se um tema pertinente e desafiador para as escolas. Tendo em conta tudo isto, as características do grupo de crianças com que estava a exercer e o meu projecto educativo e pedagógico, fez com que sentisse necessidade de reflectir ainda mais sobre esta problemática.

O objecto do estudo deste relatório é pois, a brincadeira e a sua importância para desenvolvimento das crianças procurando perceber que aspectos os adultos identificam na brincadeira livre.

Foram definidas as seguintes questões de investigação:

1. O que aprendem as crianças quando brincam livremente?
2. Que espaços privilegiam as crianças nas suas brincadeiras livres?
3. Que tipo de interacções surgem nas crianças quando brincam livremente?

## **2.2. Revisão de Literatura**

### **2.2.1. O papel e a importância do Brincar para a criança**

Brincar é, como definido em diferentes dicionários, divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar, também pode ser entreter-se com jogos infantis, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Para Ribeiro (2002)

“brincar é meio de expressão, é forma de se integrar no ambiente que a cerca. Através das actividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças, aprende a dar e receber ordens, a esperar a sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e maus, fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a socialização”. (p. 56)

Brincar, é a criança estar em contacto com o meio envolvente, criando, imaginando e interagindo com o outro e com o mundo que a rodeia. É através de actividades lúdicas que ela explora o seu mundo interior imitando aspectos da vida adulta para compreendê-la melhor; a criança quando brinca investiga a vida.

No brincar a criança prepara-se para vida adulta, ensaia o que é ser mãe, pai, casar, e trabalhar. Nessas brincadeiras, tão frequentes do espaço infantil, a criança também revive situações que acontecem em sua família, e vai tentando representá-la. Uma criança ao fazer de contas que é uma mãe mal como a sua, neste jogo ela tenta compreender o porquê da sua mãe ser assim. E assim encontrará como respostas elementos da realidade, mas também construirá fantasias que nem sempre correspondem ao que de facto acontece.

Segundo Ferland, (2006)

“brincar é uma actividade saudável e útil, quer no plano físico quer no mental. Brincar, desintoxica e distrai, repousa e diverte; vale dizer, livra do que está a mais-toxinas, preocupações, dor e angustias, repara o desgaste e recompõe o equilíbrio, acrescenta prazer e aumenta o bem-estar; dissolve o desprazer e mal-estar e conquista gozo e alegria”. (p.15)

Brincar é também um experimentar um sentimento de controlo sobre o ambiente e as próprias acções, é a criança sentir que domina parte da vida.

Por isso Palladino, ( 1999) afirma que a criança que não sabe brincar, poderá tornar-se um adulto que não sabe pensar, pois a alma e a inteligência crescem na criança por meio do jogo, e do brinquedo.

O objectivo da infância é treinar pelo jogo as funções, tanto psicológicas quanto físicas, pois o jogo é o centro da infância.

Ferland (2006 ) defende que o brincar é uma actividade livre, mas para que essa liberdade seja desenvolvida é essencial que disponibilizemos as crianças possibilidades de acção; essa prática não ocorre com a demissão do adulto, mas com as oportunidades que este lhe oferece. O brincar é importante no desenvolvimento da criança porque ele é uma das formas mais comuns do comportamento do ser humano, principalmente durante a infância. Infelizmente, até há pouco tempo, o brincar era desvalorizado e menosprezado, dispensado de valor a nível educativo. Com o evoluir dos tempos, atravessa-se uma mudança na forma como se verifica o brincar, e a sua importância no processo de desenvolvimento de uma criança.

O brincar sofreu diversas mudanças com o passar dos séculos devido ao progresso das grandes cidades e a mudança de hábitos da educação da civilização. Desde os primórdios

da civilização o brincar é uma actividade das crianças e dos adultos, porém sua realização perdeu seus vínculos comunitários com o passar do tempo tornando-se individual.

Ao longo da história o brincar e as brincadeiras, juntamente com todas as outras realidades, foram sofrendo alterações e mudanças, sendo vistas de forma diferente. Por vezes crianças bem cedo deixavam de ser crianças, deixavam de poder brincar, porque precisavam de colaborar com a família para o sustento da mesma, principalmente nos meios mais desfavorecidos. Hoje sabemos que brincar é tão importante à criança, como a alimentação e o repouso. Por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo envolvente. A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno se possa colocar e expressar-se através de actividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, actividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

Diversos autores nomeadamente Oliveira (1992) defendem o brincar como uma actividade necessária no quotidiano escolar pois permite uma diversidade de acções e por isso, fonte de descoberta. Através da brincadeira a criança desenvolve-se face à autonomia, ao conhecimento, à linguagem, à motricidade, dado que aquela proporciona-lhe a oportunidade de participar, de interagir com outras crianças e assim resolver situações que favorecem a sua capacidade de resolução. O brincar é uma actividade lúdica que pode e deve ser desenvolvida na escola, já que permite a criança desenvolver-se em diversos aspectos como: cognitivo, social, físico, motor, além de representar momentos vivenciados anteriormente.

Para Kishimoto, (2001, p.67) “O brincar é uma actividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afectivas, cognitivas e emocionais. O brincar é uma experiência diferenciada das outras, por utilizar

recursos e matérias diversificados, além de proporcionar às crianças momentos de vasto conhecimento. Brincando as crianças podem ser construtores das suas próprias regras e envolverem-se espontaneamente com os pares. Assim a partir dessas interações com as brincadeiras e os brinquedos, as crianças começam a desenvolver a sua linguagem em conversas gestos e manipulando, pois é dialogando em comunidade durante a realização de todas as brincadeiras que a criança inicia a sua inserção no meio social em que vive.

A criança é um ser que brinca e gosta de vivenciar novas tentativas experimentais proporcionadas pelas brincadeiras favorecendo a sua imaginação, criação e interiorização de alguns modelos e exemplos de adulto. O acto de brincar é de essencial importância para o desenvolvimento da motricidade das crianças, uma vez que ao brincarem elas têm a oportunidade de manipular brinquedos, pular, dançar, correr e isso facilitará o desenvolvimento da sua coordenação motora.

As actividades lúdicas revelam e apoiam o desenvolvimento do aluno. O professor precisa ter conhecimento disso e não exercer uma pressão que ignore a fase do faz-de-conta, do brincar e dançar. Normalmente, são atribuídas responsabilidades muito precoces aos alunos. Assumir as brincadeiras na escola é uma postura que pede muita reflexão aos educadores. A brincadeira é uma actividade que gera prazer e tranquiliza as crianças.

Kishimoto (2002) sugere que o brincar é um espaço explorável, pois ao brincar a criança corre, anda, conversa, pula e derruba. Todas essas actividades servem como novas descobertas e isso torna-se uma prática importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que a partir das brincadeiras a criança tem a oportunidade de praticar diversas experiências, e assim desenvolve várias aprendizagens, pois é dada a oportunidade de explorar e solucionar problemas, que em situações normais jamais seriam realizadas com o medo de errar, porque quando brincam não estão preocupadas com o resultado. O



brincar torna o ensino e aprendizagem como actividades significativas, pois são geralmente momentos de descoberta ou de construção de pontes com experiências anteriores.

Já Fontana, (1997) diz que

“o brincar é como uma actividade que permite às crianças desenvolverem-se na medida em que imaginam, exploram, interagem entre elas nas criações de ideias e resoluções de situações, sendo de muita valia para a sua aprendizagem. Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender. Mas é muito mais do que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar-se, transformar-se, e ser”.(p.139)

Podemos afirmar que o brincar é uma prática necessária na fase de vida da infância de toda criança, porque é fundamental para o desenvolvimento humano neste período, pois essa actividade, ao contrário da concepção de alguns adultos, é altamente séria e de profunda significação para a criança, uma vez que são seres que pensam e sentem o mundo de um jeito próprio. A criança faz do universo do brincar a sua vida, pois ela vive em um mundo imaginário em que a brincadeira é a representação da sua realidade.

Segundo Kishimoto (2002)

“O brincar é uma actividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afectivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimenta (p.67)

Ao imaginar, a criança recorda angústias, conflitos, alegrias, desiste e refaz, deixando de lado a dependência às ordens e exigências dos adultos, inserindo-se na sociedade onde assimilam valores, crenças, leis, regras, hábitos, costumes, princípios e linguagens: elas

procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos do bem e do mal.

Segundo Vygotsky (1991):

“o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de acção real e moralidade”. (p.114)

Portanto, pode-se concluir que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

Ainda o mesmo autor (1991) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”. (p.122). Isso porque a brincadeira, na sua visão, cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as acções da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de acção sobre o mundo.

Para Friedmann (1996) o jogo e o brincar apresentam-se muitas vezes como sinónimos, sendo estas palavras entendidas, habitualmente como acções da infância cujas finalidades são as crianças estarem entretidas, individualmente ou em grupo. Este autor refere também a brincadeira como uma actividade não estruturada que está associada a comportamentos espontâneos, isto é onde as crianças decidem por si próprias, concretizando as suas ideias utilizando, geralmente, objectos os brinquedos. Diz que o jogo é compreendido como uma brincadeira com regras onde as crianças interagem com os outros com, ou sem objectos.

De acordo com Macedo (2005), o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil. É a principal actividade das crianças quando não estão dedicadas às necessidades de sobrevivência como o repouso e a alimentação. Todas as crianças brincam se não estão cansadas, doentes ou impedidas. As crianças brincam pelo prazer de brincar. Ainda para o autor, o jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objectivo predefinido, onde se ganha ou se perde. No jogo as delimitações como o tabuleiro, as peças, as regras, etc. são condições fundamentais para sua realização. O jogar é uma brincadeira organizada, convencional, com papéis e posições determinadas.

Machado (2003) refere que “brincar é também uma mais valia para aprendizagem se não a única forma de construir verdadeiro processos cognitivos”. Acrescentando que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe, o distanciamento necessário para a aprendizagem. Ao brincar, a criança pensa, reflecte e organiza-se interiormente para aprender aquilo que ela quer. O bebé brinca e apropria-se do mundo através dos seus sentidos.

E ainda, Friedmann (1996) que menciona a brincadeira como um comportamento espontâneo ao realizar uma actividade.

Conforme afirma Oliveira (2000)

O brincar, por ser uma actividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável (p.19).

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no quotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Ainda para Kishimoto (2002) o brincar promove a busca por meios e pela exploração exercendo papel fundamental na construção de saber fazer. Por ser a forma mais original que a criança tem de relacionar e apropriar-se do mundo, é através dele que a criança se relaciona com as pessoas e objectos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter.

Segundo Winnicott, (1975, p.80).” No acto de brincar a criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, “ou seja, no lúdico a criança transforma os conhecimentos que já possui anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca”. O brincar é uma actividade natural, espontânea e necessária; por isso para brincar é preciso que a criança tenha certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, a dificuldade, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Através do lúdico a criança constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, colaborando muito no aspecto social, integrando-se na sociedade. Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos, consignado no princípio 7º dos Direitos da Criança – “toda a criança tem direito a receber educação primária gratuita, e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver as suas habilidades. E como brincar também é uma boa maneira de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e de se divertir!”

O brincar é uma experiência humana, rica e complexa. É por meio da brincadeira que a criança constrói suas aprendizagens e conhecimentos, é nesse momento que sua imaginação se intensifica, e representa o mundo social que a cerca, bem como as formas de comportamento que lhes são referentes. A brincadeira é um universo simbólico, onde a criança reconstrói e representa sua realidade e aprende a dividir regras, é a partir daí que a

criança, constrói riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos. Na brincadeira a criança pode modificar as regras, ela inventa e reinventa situações, enfim, na brincadeira a criança tem liberdade para agir.

A maioria das pessoas dirá que possivelmente, as crianças brincam porque gostam, o que é indiscutível. Porém mais do que isso, elas brincam também para dominar angústias e elaborar uma série de situações internas que muitas vezes são dolorosas.

O trabalho da criança é a brincadeira, e através desta ela exterioriza os seus medos. É uma forma de se organizar emocionalmente, um treino para iniciar relações e contactos sociais. Prova disso é que, conforme ela cresce e se desenvolve emocionalmente, muda os jogos e as brincadeiras. É um evoluir de acordo com a faixa etária e a experiência vivida. No início da vida a criança brinca sozinha ou com a mãe, em quem o seu interesse se concentra quase que exclusivamente. Em torno dos quatro meses, ela inicia a sua actividade lúdica. Uma das brincadeiras que ocorrerem nessa fase é a de esconder, que tem como objectivo fingir o afastamento da mãe ou de outra pessoa próxima.

Ainda podemos dizer que a criança ao brincar amplia os seus conhecimentos. Desenvolve noções matemáticas, capacidade corporal, consciência do outro, percepção do espaço que o cerca, exploração desse espaço, descobre mundo, vivencia leis e regras, experimenta sensações, defronta-se com desafios e problemas, busca soluções, obtém informações e respostas, adquire flexibilidade, vontade de experimentar novos caminhos, ganha confiança, raciocina, descobre, persiste, persevera, aprende a perder e convive.

### **2.2.2. As características do brincar das crianças dos 3/ 4 anos**

Segundo Ferland(2006), nesta idade, “a criança apoia-se muito na sua imaginação para inventar uma brincadeira: imagina cenários mais elaborados do que na fase precedente, atribuindo papéis precisos às diversas personagens” (p.82), o que lhe permite

idealizar com mais facilidade na criação de cenários mais elaborados do que no período anterior em que a criança era ainda pequena; esta organização que ela faz sempre com o auxílio da imaginação, vai ajudá-la na atribuição de papéis magníficos às diversas personagens criada por ela.

Nas suas palavras, a autora diz que nestas idades, aos 3 anos, as crianças nas suas brincadeiras gostam de se disfarçar, sempre ajudadas pela imaginação. Se debruçarmos o nosso olhar na brincadeira da criança, descobrimos que realmente para brincar a criança não precisa de ter o material próprio ou fabricado, pois o seu componente sensorial vai ajudá-la a reflectir para encontrar estratégias de conseguir resolver os seus problemas, problemas estes, que surgem no momento da brincadeira com a falta do material.

Por isso para uma criança, qualquer objecto que aparece à sua frente, serve para brincar porque acaba por ser transformado numa nova realidade.

E ainda Ferland (2006) que afirma “basta o pano de loiças sobre os seus ombros para que a criança se torne num super – homem”(p.86). Tantos outros exemplos, como o de uma criança que pega no carrinho do bebé e o transforma num carro das compras, como também a criança que agarra na alcofa e a transforma numa cesta das compras. Ainda outro da criança que segura no seu bebé e coloca-o às costas com o seu casaco, na falta do pano. São exemplos que nos levam a questionar a criatividade que uma criança é capaz de desenvolver.

De acordo com a mesma autora (2006) já aos 4 anos se verifica que a criança sente mais dificuldades em distinguir a realidade da fantasia, pois ainda se depara num universo, por vezes mais próximo do sonho do que da realidade. Gosta de realizar espectáculos porque sente-se segura, por isso tem confiança em si. Por volta dos 4/5 anos, as suas competências sociais desenvolvem-se e a criança começa a querer partilhar as suas brincadeiras com os outros onde vai descobrir as alegrias e as amizades. E assim a

criança demonstra claramente através do sorriso a alegria que sente durante a brincadeira embarcando, no momento lúdico.

No seu jogo de imaginação a partir dos 4 anos a criança já joga ao faz de conta, já experimenta jogar com ausência dos objectos, e vai utilizar os objectos da sua imaginação. Assim como escolher um cantinho na sala para servir de restaurante, usar a torneira de água como máquina de café, dar banho às bonecas, pentear com um pente invisível, lavar a roupa e estender, fazer bolos, estender o pano no chão dizer que está na praia. São actividades que permitem reviver e integrar as experiências do quotidiano.

A criança demonstra a sua actividade simbólica através de alguns comportamentos: como ela compreende, imitando determinadas situações presenciadas, transforma um objecto noutro, um cabo de vassoura num cavalo, integra papéis sociais que demonstram a sua interpretação dos acontecimentos do seu dia-a-dia, usa a linguagem para comunicar.

Quando brinca gosta de contar acontecimentos principalmente sobre si mesma e sua família, pode ser agradável num determinado momento e agressiva e solitária noutro. Tem mais autoconfiança, mas pode apresentar temores e insegurança. Muitas vezes nas suas brincadeiras quer mostrar aos colegas que tem um bom senso de equilíbrio e está adquirindo maior coordenação motora. No momento da brincadeira no cantinho da leitura ela gosta de fingir que esta a ler e escrever. Cria menos conflitos em brincadeiras de grupo. Está a começar a querer ajustar-se e critica quem não o faz. Já inicia a compreensão regras, mas muitas vezes tenta mudá-las em seu benefício. Os seus principais interesses são a casa e a família.

### **2.2.3. O papel do Adulto e a sua acção na brincadeira da criança**

O adulto ocupa um papel importante na brincadeira da criança. Deve ter um comportamento em que possa a ser visto pelas crianças, como um parceiro, amigo que

partilha as suas brincadeiras de modo a não provocar uma ameaça, e para não interferir de maneira a acelerar o fim da sua brincadeira. O educador deve então proporcionar às crianças vários espaços e tempos em que esta possa brincar livremente.

No decorrer da brincadeira, através das acções das crianças, é possível que o educador verifique problemas, comportamentos distintos nos diferentes ambientes, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. Portanto o educador possui um papel de um facilitador, em que coloca as crianças como responsáveis das suas próprias brincadeiras.

É importante que o responsável organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança vontade de brincar, de cooperar, pois em relação ao brincar o que é mais importante é a participação e unindo a teoria à prática acontece a valorização do conhecimento. A intervenção deve revitalizar, clarificar e explicar o brincar, não dirigir as actividades. É também importante que o educador determine certa “área livre” onde as crianças possam mexer, montar, fazer e criar, dando certo tempo para que a criatividade e imaginação aconteçam possibilitando aprendizagem.

Para que esta aprendizagem aconteça, é preciso que o educador proporcione um ambiente e o espaço e material para as crianças poderem brincar. É também importante estimular a actividade lúdica num clima rico familiar e escolar, para que a criança possa explorar as diferentes linguagens que a brincadeira possibilita (música corporal, gestual, escrita), facilitando assim que desenvolvam a sua criatividade e a imaginação.

Freud (1908) sugere ao educador reconciliar-se com a criança que existe dentro de si, “não para ser novamente criança, mas para compreendê-la e, a partir disso, interagir com seus alunos – a criatividade subsiste na vida adulta”.



### **2.3. Opções metodológicas**

Para poder dar resposta às minhas perguntas de investigação optei por uma metodologia de investigação qualitativa por estar interessada em saber “o como” e o “porquê” das situações por mim vividas durante o estágio focada no meu objecto de estudo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.47). Na “ Investigação qualitativa a fonte directa de dados, é o ambiente natural, constituindo o investigador instrumento principal. “Ainda segundo os mesmos autores (1994) os investigadores qualitativos, frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Compreendem que as acções podem ser melhor percebidas quando são observadas no ambiente habitual do acontecimento. A investigação qualitativa é explicativa os dados recolhidos são em forma de palavras ou em imagens e não de números.

Em relação à investigação qualitativa com grupo de crianças toma particular relevo a observação ser feita por alguém pertencente ao contexto da mesma observação participante.

Para Afonso (2005, p. 91) “a observação participante é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e confiável, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e questionários”. A observação participante é também uma estratégia muito utilizada pelos investigadores, e consiste na técnica da observação directa feita em participação e pretende compreender determinado fenómeno em profundidade. Assim como se verifica, como método de recolha de dados recorri à observação participante.

Segundo Burgess (1997) a observação participante é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as actividades, as ocasiões, os interesses e os afectos de um grupo de pessoas ou de uma

comunidade. Como registo de dados recolhido pela observação participante escolhi as notas de campo.

Ainda segundo Bogdan e Biklen, (1994) “as notas de campo, são relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo. Os registos recolhidos durante uma observação, representam um instrumento de contribuição de dados para pesquisa qualitativa. A parte descritiva das notas de campo, de longe a mais extensa, representa o melhor esforço do investigador para registar objectivamente os detalhes do que ocorreu no campo. O objectivo é captar uma fatia de vida (p. 150).

As notas de campo devem incluir o conteúdo das observações: deve conter uma parte descritiva e uma reflexiva. Em geral deve-se fazer as anotações o mais próximo do momento da observação, no entanto vai depender do papel do observador e das suas relações com o grupo a ser observado. Se for observador participante fica inviável fazer anotações durante a observação, pois comprometerá a interacção com o grupo. Assim o pesquisador deverá encontrar o mais breve possível, uma ocasião para que possa completar suas notas. A forma de registar os dados vai depender da situação específica do observador. Assim, é interessante que ao iniciar o registo das notas de campo indicar o dia, a hora, o local da observação e o seu período de duração, como também deixar uma margem para codificação do material e observações gerais. Também se vê necessário a organização dos dados deixando bem distinto, em termos visuais as informações descritas, as falas, as citações e as observações pessoais do observador, mudando de parágrafo a cada nova situação observada. Os pesquisadores qualitativos procuram analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível a forma em que estes foram registados ou reproduzidos. A palavra escrita assume especial

importância na abordagem qualitativa, tanto para o registo dos dados como para a divulgação dos resultados.

Aqueles investigadores interessam-se mais pelo procedimentos que simplesmente pelos resultados ou produtos. Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objectivo de perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem.

A observação e o registo foram fundamentais para poder perceber melhor o mundo da criança e o papel das suas brincadeiras. Foi a partir da observação directa e das acções espontâneas das crianças em contexto da aprendizagem através do lúdico, que se tornou importante interpretar os seus actos dando origem a este trabalho de investigação.

### 3. Caracterização do contexto institucional e comunidade envolvente

A instituição onde realizei a minha prática de ensino supervisionada, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), regida pelos valores cristãos, encontra-se situada no centro de Lisboa, que tem por objectivos desenvolver actividades no âmbito do apoio à famílias e da protecção da infância e juventude. Recebe alunos de várias origens sociais, culturais e económicas.

O Projecto Educativo da Instituição apoia-se não só nos valores cristãos atrás mencionados mas também se baseia nos princípios de Delors (1996)

“A educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer, isto é**, adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos** a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas; **aprender a ser**, via essencial que integra os três precedentes” (p.90)

A sua preocupação pedagógica, centra a sua acção na educação dos alunos, de modo que descubram as suas aptidões e potencialidades, desenvolvendo todas as suas capacidades em ambiente educativo que tem por base os valores cristãos presentes no carisma vicentino que reconhecem o direito de todos à educação e a liberdade de ensino.

A Instituição encontra-se espalhado em três edifícios principal onde funciona o pré-escolar, 1º e 2º ciclos, possui uma grande área de construção, onde se encontram as salas de aula que funcionam ao nível do piso zero e nos três pisos da ala direita. Nas traseiras, existe um moderno edifício onde funciona a creche, próximo do edifício principal, existe um outro, onde funciona o 3º ciclo, um Lar de Idoso, um Centro de Dia, o Dispensário e o Museu.

Relativamente ao espaço ocupado pelo externato, refere-se que se encontram a funcionar as seguintes valências:

- Creche –Cinco salas
- Pré- escolar- Sete salas
- 1º Ciclo EB- Nove salas de aula
- 2º Ciclo EB- Quatro salas de aula
- 3º Ciclo- Três salas de aula
- Dois laboratórios (um de ciências e outro de físico-química)
- 1 sala de Informática
- 1 sala de Ginásio com balneários e vestiário
- 2 Refeitórios
- 2 Capelas (a principal e uma pequena)
- Cripta (espaço polivalente)
- Recreio
- 1 Espaço Coberto destinado a Actividades de Tempos Livres.
- Gabinete da Direcção
- 2 Gabinetes de Coordenação
- 1 Biblioteca

### **3.1. Organização do ambiente educativo**

A organização do ambiente educativo teve como objectivo proporcionar diferentes acções às crianças fomentando vivências e experiências educativas diversificadas.

Pretendemos fomentar um ambiente facilitador de aprendizagens autónomas e uns com os outros, bem como disponibilizar recursos que permitissem e favorecessem esse processo.

A acção educativa decorreu numa sala grande, ampla, arejada com muita e boa luz natural. A sua organização permite a todas as crianças, o acesso ao material e autonomia nas tarefas. Dado o número das crianças da sala o espaço de circulação é largo, assim como o espaço para exposição de trabalhos.

A sala foi organizada por áreas de interesse, incentivando as crianças a explorarem-nas, assim como aos materiais nelas contidos. Ao entrar, à esquerda, temos o Canto da Leitura e a Biblioteca de sala. Aqui poderão consultar, ler, ver livros e contar histórias. Um espaço muito apreciado pelas crianças desta sala. À direita da porta de entrada temos um placar onde são afixados os mapas de registo relativos à distribuição semanal de tarefas: presenças e tempo. Esta organização da sala por áreas, além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas. Esta permite à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa pluralidade. (Formosinho e Andrade, 2011). Estas áreas têm como objectivo promover a acção das crianças através da exploração e manipulação de objectos promovendo um aumento da iniciativa, autonomia e estabelecimento de relações sociais das crianças”. O espaço da garagem é o espaço preferido pela maioria dos rapazes. Aqui dão largas à imaginação; a casinha embora seja preferida pelas meninas, não é apenas delas - os rapazes também gostam de ir para lá. E este é um dos espaços onde é mais evidente e visível o jogo do faz de conta, e da brincadeira livre. É neste espaço onde melhor podemos observar muitos dos aspectos abordados no capítulo anterior. Aqui a criança interage de forma livre e espontânea, adquirindo assim e aqui muitas das suas capacidades e competências. O mesmo acontece, embora nem sempre tão visível no cantinho dos jogos, nomeadamente das construções, onde a criança constrói e representa o seu mundo imaginário. A sua utilização permite à criança adquirir noções essenciais nas mais variadas áreas de conteúdo.

O cantinho da leitura é um espaço que tem como objectivo despertar as crianças para a importância dos livros e o quanto se pode aprender através deles. É o mundo do imaginário, do contar e recontar histórias. O cantinho/mesas mais dedicado às actividades, não deixa de ser importante, pois é através da representação do seu trabalho que a criança vai tomando consciência do que já é capaz e ao mesmo tempo adquire algumas competências e técnicas importantes para a vida. Como por exemplo o saber esperar pela sua vez, o observar e comparar o trabalho dos colegas. No entanto mesmo na brincadeira livre a criança adquire essas competências.

Tendo em conta a importância da brincadeira como objecto de estudo, quero dizer que no planeamento das minhas actividades realizadas com crianças no período de estágio, procurei valorizar bastante estes momentos, e focar neles o meu olhar em que tive igualmente a preocupação lhes permitir serem de socialização, de interacção entre criança / criança e criança/adulto. E que se tornasse realmente num momento lúdico de desconstracção, que proporcionasse às crianças um bom ambiente onde todas se sentissem num clima em família.

### **3.2. Espaço Exterior**

Se o espaço interior é importante e deve ser pensado e planeado em função daquele grupo concreto o espaço exterior, não é menos importante, ele é o prolongamento do espaço interior, na medida em que promove a continuidade da acção educativa. Esta Instituição tem um belo e grande espaço exterior. Este, é amplo constituído por um campo de futebol, um campo de basquete e dois recreios com diversos materiais adequados à idade das crianças, sendo um lado destinado às crianças do 1º e 2º ciclo e o outro ao Jardim de Infância. Espaço este, muito utilizado e frequentado por todas as

crianças, onde elas podem correr, saltar, jogar, enfim dar aso à sua imaginação, sempre sobre a vigilância atenta dos adultos.

Como foi dito no primeiro capítulo este espaço deve ser valorizado, cuidado e vigiado, de forma a que não apresente qualquer situação de perigo e risco para as crianças. Mas o espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado – estabelecimento educativo- em que a criança se relaciona com outras crianças e adultos, que, por sua vez, é englobado pelo meio social, um meio social mais vasto. (Orientações Curriculares 1997, p. 39)

No entanto para que haja evolução no processo de aprendizagem é necessário que a criança explore o espaço como está organizado e como pode ser utilizado e que participe nas decisões e mudanças dos mesmos. Este espaço exterior deveria ser mais valorizado e utilizado para algumas actividades, jogos ou outras propostas, que possam ser executadas ao ar livre, apesar de não serem directamente relacionadas com os tempos de recreios.

### **3.3. Caracterização do grupo**

O grupo era constituído por 24 crianças, sendo 14 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os 3/ 4 anos. 17 Crianças transitaram com a educadora e com a auxiliar da creche, as restantes crianças vieram de outras creches, e três crianças vieram à escola pela primeira vez. No que diz respeito ao contexto familiar, a maioria dos pais tem formação com curso superior e a maioria habita perto do colégio. Quinze crianças têm irmãos, sendo que nove frequentam o externato. As famílias são muito presentes, interessadas e participativas na vida diária da sala ou seja, todos os trabalhos pedidos são entregues com grande empenho. São pais atentos às várias actividades que são realizadas na sala, e desde o ano anterior que são assíduos nas reuniões de pais. O grupo de crianças, é um grupo dinâmico, sociável, alegre, mas um



pouco agitado. O facto de virem 17 crianças da creche, faz com que estes sejam unidos, apresentando um grande espírito de entreajuda. No entanto, as crianças “novas” foram bem recebidas pelo grupo que já estava formado desde o ano anterior. Nas rotinas diárias da sala, este grupo e assim como nas outras situações tem - se mostrados muito autónomos, por exemplo no dia da expressão motora algumas crianças já despem e se vestem sozinhas, sem a nossa ajuda. Participativos e interessados. Continuam a gostar de ouvir histórias, de cantar e sobretudo para a idade que apresentam, sinto que conseguem, estabelecer conversas de grande grupo, conseguindo respeitarem-se uns aos outros, sabendo esperar pela sua vez. A maioria do grupo continua com a preferência de escolher a área da casinha e da garagem, e muitas vezes convidam-nos para fazer parte do seu jogo. Não posso deixar de referir que algumas crianças têm dificuldades em gerir os conflitos, sendo necessária a presença constante do adulto. A nível da linguagem, as crianças que eram mais tímidas já falam dançam, comem, já comunicam connosco. A criança com N.E. E. (F.S.) autismo, que está na sala, continua a ser acompanhada no externato uma vez por semana pela psicóloga, que trabalha com a mesma, no contexto de sala. Em relação ao espaço da sala, continua a ser um espaço acolhedor e organizado, de forma a permitir às crianças a sua autonomia. Tendo assim essa preocupação por parte dos adultos de lhes proporcionar os materiais adequados. As crianças no início da manhã, têm a liberdade de escolha, relativamente às áreas da sala que querem frequentar ou ao material que querem utilizar. Diariamente são criadas situações de trabalho nas mesas, seja este individual ou de grupo, contudo as crianças também podem realizar jogos nas mesas. No que diz respeito a relação das crianças com os adultos da sala, verificou-se um grande progresso de crescimento, que se fez sentir a vários níveis, emocional, cognitivo e também motor.

No que se refere às relações criança/criança a maioria brincava em grupo, estabelecendo relações positivas, existindo no entanto algumas que preferem brincar sozinhas.

### **3.4. Actividades Coadjuvadas**

Estas actividades são realizadas nos respectivos espaços fora da sala, e com os respectivos professores de cada actividade, o que enriquece o ambiente educativo destas crianças. A instituição oferece como actividades coadjuvadas:

Despertar da fé (semanalmente), Expressão musical (semanalmente) e Expressão motora (2x por semana)

Tal como referem as Orientações Curriculares (1997)

“O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos” (p.57).

#### **4. A Prática de Ensino Supervisionada na Instituição**

Depois da leitura de pesquisa dos diferentes autores, e da minha experiência no dia-a-dia com crianças, despertei cada vez mais para estar atenta ao comportamento das crianças, no que respeita aos seus momentos de brincadeira livre. Pude observar ao longo do tempo, quando estamos no recreio, os movimentos que realizam, como correr, pular, subir e descer, aprendendo a coordenar os músculos ao trepar os degraus, saltando num só pé seguido, como reagem umas com as outras, que tipo de brincadeiras escolhem livremente. Na situação da casinha observei que as crianças, recriam diferentes situações constroem os papéis familiares, o que lhes vai permitir conhecer-se a si próprias e aos outros, através de relações recíprocas, aprendendo também as normas sociais de comportamento e a desenvolver a linguagem. Ajudam-se umas às outras, desenvolvem a linguagem e o raciocínio, criam e cumprem regras. Tendo em conta a minha experiência no âmbito do Estágio e de acordo com a análise das Notas de Campo que registei, percebi a grande importância que o brincar tem como factor de aprendizagem.

Para Spodek (2002)

“o objectivo mais óbvio da investigação qualitativa com crianças será talvez conseguir conhecê-las e ver melhor o mundo pelos seus olhos. A nível mais profundo, este estilo de investigação parte, juntamente, do princípio de que os menores têm um bom conhecimento dos seus mundos, que estes mundos são especiais e dignos de nota, e que nós, como adultos, podemos beneficiar ao olhar o mundo através dos seus corações e das suas mentes”( p.121).

A observação e o registo foram fundamentais para poder perceber melhor o mundo da criança e o papel das suas brincadeiras. Foi a partir da observação directa das acções espontâneas das crianças em contexto de aprendizagem através do lúdico, que se tornou importante interpretar os seus actos possibilitando vir a adequar a minha prática

pedagógica. É reflectindo sistematicamente sobre a nossa acção diária que podemos tornar-nos profissionais competentes. Este estudo tentando compreender a relevância do brincar possibilitou-me intervir de maneira apropriada, não interferindo no prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser separado da actividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões. A integração de brincadeiras, jogos e brinquedos no planeamento da prática pedagógica, podem permitir desenvolver diferentes actividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para crianças como para os jovens. É possível tentar entender como o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. As situações imaginárias podem proporcionar desenvolvimento cognitivo e facilitar a interacção com pessoas, e contribuirão para um acréscimo de conhecimento sobre o que a criança vive. As aprendizagens devem ser para Katz (2006) emocionalmente envolventes. O afecto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria com educador-aluno ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as actividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois aprende-se brincando. A partir da leitura desses autores podemos verificar que a ludicidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são meios que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afectivo, emocional e cognitivo, e assim, temos os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância que deve ser dada à experiência da educação infantil. De alguma forma a brincadeira faz-se presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue deitar suas tristezas, alegrias,

angústias, entusiasmos, passividades e agressividades. É por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro. Além da interacção, a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura actuação profissional, tais como atenção, afectividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança. Vemos que o lúdico é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, na qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objectivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a formação integral da criança. A brincadeira livre é um factor potenciador dessa interacção.

No planeamento semanal feito conjuntamente com a educadora da sala, pode verificar-se que em alguns dias da semana se considera como tempo lectivo o dedicado que à brincadeira na garagem ou na casinha que ainda brincadeira ao ar livre. Todos dias as crianças têm recreio de manhã (intervalo meio da manhã), depois do almoço e depois do lanche, que desde que não chova se realiza no exterior.

Estes momentos são dedicados à exploração da brincadeira livre. O papel do educador é de estimulação e observação, sendo actor participante nas mesmas se solicitado. Foi, sobretudo nestes momentos que realizei a recolha dos dados registados sob a forma de notas de campo. Para uma melhor compreensão dos dados recolhidos organizei uma tabela que se encontra na página 32.

A sua leitura sugere que a brincadeira livre é um campo de estabelecimento e utilização de regras que é um contributo fundamental para o faz de conta em que a criança tanto o usa tal como Ferland (2006) afirma em que “basta um pano de louça sobre os seus ombros para que a criança se torne num super-homem” (p.86). A brincadeira livre foi essencialmente observada neste estudo, no âmbito de sala de aula mas ela ocorre também com frequência no recreio. Os dados recolhidos permitem dizer que o adulto é por vezes, convidado a participar na brincadeira.

No-tas Campo											
Nº1		Brincadeira sem intervenção do adulto									
Nº2		Brincadeira com intervenção do adulto	X								
Nº3	X	Brincadeira com intervenção do adulto a pedido da criança									
Nº4		Brincadeira onde se reconhece liderança									
Nº5		Jogo simbólico com uso “correcto” do objecto	X								
Nº6		Jogo simbólico usando objecto com fim diferente do seu									
Nº7	X	Brincadeira com regras									
Nº8	X	Brincadeira no interior	X								
Nº9	X	Brincadeira no exterior									
Nº10	X										
Nº11	X										
Nº12	X										

## **5. Considerações Finais**

Foi ao olhar o encantamento da minha realidade, que decidi aprofundar algo que me motiva e que considero importante desenvolver, tendo em conta a criança nesta etapa de desenvolvimento, acreditando que o aspecto lúdico das vivências das crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afectivo e cognitivo. A brincadeira desenvolve a criança como um todo, e sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para actuar no seu desenvolvimento e na aprendizagem. Reflectindo sobre a minha experiência no âmbito do Estágio e sobre os dados recolhidos nas Notas de Campo que registei, percebi a grande importância que a brincadeira ocupa na vida da criança como facilitadora da aprendizagem. Percebi e acredito que a brincadeira entre pares, um elemento importante na vida de todo o ser humano, é um bom caminho para proporcionar desenvolvimento e aprendizagem, porque saber brincar leva a saber decidir, partilhar, organizar.

A escolha deste tema, embora não tenha suscitado dúvidas, exigiu, no entanto, uma certa pesquisa e reflexão para que, percebesse e pudesse contextualizar o meu objecto de estudo.

A reflexão feita e a análise das notas de campo aliada à recolha fundamentada de diversos autores nomeadamente Kishimoto (2002), Ferland (2006) e Oliveira (2000) permitiram dar resposta às minhas perguntas de investigação. Assim, no âmbito da minha PES posso dizer que naquele grupo de crianças, a brincadeira livre se desenrola quer no exterior, durante os tempos que a educadora planeia para os deixar brincar e nos estabelecidos como rotinas (lanche da manhã, almoço, lanche da tarde), quer no interior da sala nos cantinhos. As crianças brincam livremente, por exemplo, na casinha das bonecas e na garagem.



As aprendizagens feitas são várias mas pude observar que estabelecem regras e as cumprem, que representam papéis sociais diferentes, que desenvolvem a sua motricidade.

Ao brincar as crianças interagem não só umas com as outras – com os pares – num tipo de interacção criança - criança que pode ser de liderança ou não, mas também, com os adultos. São, por vezes, as próprias crianças a solicitar essa intervenção, convidando o adulto a brincar com elas.

A observação atenta da realidade e o aprofundar do mesmo permitiram desenvolver atitudes, competências e valores necessários ao exercício da profissão educadora de Infância e, também, adquirir atitudes de investigação e reflexão, para aprender o verdadeiro sentido de ser educadora na tarefa tão difícil mas envolvente que é educar. O caminho percorrido permite-me dizer que enriqueci o meu conhecimento. Aprendi a valorizar, ainda mais, a brincadeira como poderoso factor de desenvolvimento, como estratégia a ser usada diariamente pelos profissionais de educação, na sua acção educativa sempre articulada com uma componente reflexiva adequada a cada realidade. Neste caso, refiro-me concretamente à minha realidade Angolana, que um dia espero poder beneficiar com a minha formação.

Tal como afirmam Krüger e Krug (2008), aprender a ser Educador supõe não só a relação entre Educador e aluno, mas as relações sociais como um todo, ou seja, aprendemos intervindos pelo meio e com os sujeitos sócio - culturais de nossa convivência

Zabalza (2004) afirma que “ainda que aprender seja um processo interno do indivíduo (uma experiência subjectiva de aquisição e mudança), é também algo que não ocorre no vazio social, mas em um contexto de trocas. Aprendemos em um marco cultural, nas instituições (...), em relação às trocas feitas com os outros” (p.193).

Este foi o meu percurso – um percurso de aprendizagem e reflexão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ribeiro, P.S.(2002). Jogos e brinquedos tradicionais, In. S, M, P. Santos brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos (7ª ed.) Petrópolis; vozes.
- Ferland, (2006 )Vamos brincar? Na infância e ao longo da vida, Climepsi
- Palladino, R. R. R. (1999). *O jogo na atividade fonoaudiológica*. Manuscrito não publicado.
- Oliveira, Z. M. R. (1992). , Mello, A. M., Vitòria, T., & Rossetti-Ferreira, M.C., *Crianças, faz de conta e cia*. Petrópolis: Vozes
- Kishimoto, T. M. (2001). (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez. \_\_\_\_\_. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.
- Fontana, R. C. N. (1997). Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo, actual.
- Kishimoto, T .M. (2002). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez,
- Vygotsky, L. S. (1991). A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores3 (4ªed.). São Paulo: Martins Fontes
- Friedamann, A. (1996). O direito de brincar.(4ª ed). S. Paulo: Abrinq
- Oliveira, V. B. (2000). (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Macedo. L.P. N. C, P.(2005). A. S. Os jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed.
- Friedamann, A. (1996). O direito de brincar. (4ª ed). S. Paulo: Abrinq
- Machado, M. M. O (2003).Brinquedo-sucata e a criança. Edições Loyola,
- Oliveira, Z. M. R., Mello, A. M., Vitòria, T., & Rossetti-Ferreira, M.C., (1992). *Crianças, faz de conta e cia*. Petrópolis: Vozes
- Winnicott, D. W. (1975) *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago
- Freud (1908). Obras completas, vol. IX

Bogdan, R. B, S. (1994). Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, Lda.ervador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam

Afonso, N. (2005). Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico. Porto: Edições Asa.

Orientações Curriculares (1997). Para educação pré-escolar

Formosinho J. Andrade, (org). (20011). O Espaço e o tempo na pedagogia em participação.Porto: Porto Editora

Zanluyhi, F.B. O brincar e o criar: as relações entre actividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-brincar-na-educacao-infantil/11903/>

Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2000). Desenvolvimento humano. Porto Alegre:

Oliveira, V.B. (2000). (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes,

Winnicott, D. W. (1975) . *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago

Spodek, Manual de Investigação em Educação de Infância (pp. 167-190). Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian

Delors, J. (1996). Educação um tesouro a descobrir. Unesco: Edições ASA.

Kishimoto T. M. (2002) Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo:

Cortez.Cordeiro, M, (2012) O livro da criança do 1 aos 5 anos, a esfera dos livros

# ANEXOS

O meu caderno de estágio não vai digitalizado, na totalidade, porque a Professora Supervisora do estágio nunca mo devolveu ou o corrigiu. No entanto no CD, vai uma cópia de alguns documentos do estágio que consegui reunir.

## Anexo A1

Nota de Campo 1	
<p><b>Situação:</b> Brincadeira livre na sala</p> <p><b>Data:</b> 01 de Junho</p> <p><b>Hora:</b> 9h 30</p> <p><b>Local:</b> sala</p> <p><b>Intervenientes:</b> F.M, M e eu (enquanto estagiária)</p> <p><b>Sexo do Observado:</b> Masculino</p> <p><b>Idade do Observado:</b> 4 Anos</p>	
Descrição	Inferência
A criança F.M está a brincar na área da “casinha das bonecas” com mais cinco amigos. Eu, enquanto estagiária, chego e ponho-me a olhar para elas. O F.M convida o adulto: “Vem cá, podes brincar connosco?” “Sim”, responde o adulto. “Toma a cadeira”. O adulto recebe a cadeira e senta-se. O F.M agarra na toalha, põe em cima da mesa e coloca os pratos. Depois chama também os amigos e diz-lhes: “Sentem-se, o almoço já está pronto.” Começa a servir a comida nos pratos para todas as crianças e começam a comer. A. M diz ao F.M “Agora sou eu que vou lavar a loiça”. As restantes crianças disponibilizam-se para arrumar a cozinha. E a brincadeira termina com o passeio.	<p>Por que razão o <b>F.M</b> convidou o adulto para brincar? Será que gosta da companhia do adulto?</p> <p>Ou será que a sua acção reproduz o que observa em casa?</p> <p>O F.M demonstrou saber pôr a mesa e distribuir a comida por todos. Será que em casa também ajuda?</p>
<p><b>Comentário:</b> O F.M é uma criança que está sempre atenta à conversa dos adultos, o que possibilita que se expresse mais facilmente.</p> <p>Pelo que tenho observado, esta criança demonstra particular interesse e gosto em convidar os adultos para brincar consigo e com os colegas. Por isso, decidi também brincar com ele e as outras crianças.</p> <p>Nesta brincadeira, pude observar a forma como o F.M pôs a mesa, os pratos e distribuiu a comida por todas as pessoas que estavam sentadas à mesa. Neste sentido, Ferland (2006,p. 85) refere que por volta dos 4 ou 5 anos, a “criança aprende então a partilhar as suas brincadeiras com os outros e descobre as alegrias da amizade.”</p> <p>Após a refeição, as crianças disponibilizaram-se para ajudar a lavar a loiça e a arrumar a cozinha, demonstrando o sentido de entreaajuda e cooperação entre si.</p>	

## Nota de Campo 2

**Situação:** brincadeira na garagem

**Data:** 02 de Junho

**Hora:** 10: horas

**Local:** Sala de acolhimento

**Interveniente:** M.V. e M.

**Sexo do Observado:** Sexo masculino

**Idade do Observado** 4 Anos

Descrição	Inferência
<p>O <b>M.V.</b> está a brincar na garagem com amigos, vira-se para um dos amigos que estava a brincar sozinho e diz-lhe: “Anda brincar comigo prometo que não te vou fazer mal. Mas tu tens que te portar bem”. A criança <b>M.</b> respondeu: “vou portar-me bem.” O <b>M.V.</b> segura num carro de bombeiros, igual ao seu e entrega ao amigo dizendo: “Toma <b>M.</b> vamos correr para ver quem vai chegar primeiro”. Então todos juntos começaram a fazer a simulação dos bombeiros. O adulto chega e pergunta onde vão os bombeiros? Eles respondem: “Vamos apagar o fogo!”.</p>	<p>Porque é que o <b>M.V.</b> teve a iniciativa de chamar o <b>M.</b>, que estava metido no seu cantinho a brincar sozinho, para ir brincar com ele?</p> <p>Será que o facto de ele ter brincado sozinho, várias vezes, fez com que ele aprendesse a acolher o outro?</p> <p>Ou então já começou a ganhar a maturidade?</p>

**Comentários:** O **M.V.** é uma criança com um comportamento um pouco difícil de compreender. Por vezes, quando chega mal disposto de casa, isola-se não gostando da presença de ninguém junto dele. Penso que esta iniciativa, de chamar o outro para a sua brincadeira, permitiu ao adulto perceber como é que ele quer ser integrado, quer nas brincadeiras, quer nas atividades de sala.

### Nota de Campo 3

**Situação:** Brincadeira no recreio

**Data:** 03 de Junho

**Hora:** 9h30

**Local:** Sala de actividades

**Intervenientes:** E., M. e grupo de crianças

**Sexo do Observado:** Feminino e masculino

**Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
As crianças estão a brincar no recreio da escola, por baixo de uma árvore. Um grupo de cinco crianças organizam-se para fazer uma dança em cima de um palco (banco). A <b>E.</b> encosta-se à árvore, faz uma cara feia e cruza os braços, amuanda. A <b>M.</b> resolve o problema. Vai ao encontro da <b>E.</b> e diz-lhe: “Vamos brincar. Tu vais começar a cantar para nós. Está bem?” Deu-lhe a mão e subiram as duas para cima do palco. A <b>E.</b> começa a cantar e os outros colegas cantam e dançam. Todos fazem uma grande festa com música e com dança.	<p>Porque será que <b>E.</b> saiu do grupo?</p> <p>O que terá acontecido para que <b>E.</b> amuasse?</p> <p>Será que a <b>E.</b> queria atenção?</p> <p>Será que a <b>M.</b>, apesar de ser da mesma idade, já adquiriu a maturidade para conseguir perceber o que a <b>E.</b> estava a sentir e o que é que ela queria?</p>

**Comentário:** A **E.** saiu do grupo mas assim que a amiga **M.** lhe disse para que começasse a cantar, a **E.** sentiu-se valorizada por dois motivos:

- Primeiro porque a **M.** tinha reparado que a **E.** tinha saído do grupo,
- Segundo porque a **M.** lhe disse para que começasse a cantar sozinha.

Esta situação também prova que a **M.** conseguiu ser empática em relação à **E.**, uma vez que conseguiu perceber o que a amiga estava a sentir e valorizou-a ao pedir-lhe que fizesse algo que sabia a ia deixar feliz.

#### Nota de Campo 4

**Situação:** Brincadeira livre na área das trapalhadas

**Data:** 04 de Junho

**Hora:** 9 h30

**Local:** Sala de actividades - Trapalhadas

**Intervenientes:** D.

**Sexo do Observado:** sexo feminino

**Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
Durante a manhã, num momento de brincadeira livre, a <b>D.</b> foi buscar, ao “baú das trapalhadas”, uma peruca de palhaço, que colocou na cabeça, e foi à “casinha das bonecas” buscar uma colher. Em frente ao espelho observava-se, agitando a cabeça e dando gargalhadas ao ver, o seu reflexo, com os caracóis da peruca a abanar. Em seguida, colocou a colher em frente da boca, a fazer de microfone e começou a cantar a canção “Brilha, brilha lá no céu”. Dançava ao mesmo ritmo. Passados alguns minutos a <b>D.</b> interpelou o adulto para que olhasse para ela. O adulto elogiou-a e perguntou: “Mas quem és tu aqui na minha sala? Não te conheço!” A criança respondeu: “Sou o palhaço mascarado”. “Muito bem, senhor palhaço. Seja bem-vindo à sala dos meninos crescidos”. A criança sorriu e continuou a sua brincadeira.	<p>A criança <b>D</b> é uma criança muito expressiva e espontânea.</p> <p>Uma das suas brincadeiras preferidas é usar as roupas do baú das trapalhadas para se mascarar.</p> <p>A intervenção do adulto incentivou a brincadeira da criança e a sua atitude criativa.</p>

**Comentário:** a **D** sendo uma criança bastante expressiva e espontânea, gosta de representar diferentes papéis. Com o seu à vontade e a sua maneira de se expressar, consegue facilmente ser criativa e prender atenção do adulto. Como também afirma Francine Ferland, em (2006. p.82): “Nestas idades, a criança gosta de se disfarçar e, ajudada pela imaginação, fá-lo com um mínimo de acessórios: basta um pano da loiça sobre os seus ombros para que se torne no *super-homem* que liberta um amigo das garras de terríveis malfeitores”.



## Nota de Campo 5

**Situação:** Brincadeira livre

**Data:** 05de Junho

**Hora:** 10 h30

**Local:** Sala de actividades, na área dos jogos com bonecos

**Intervenientes:** M, P e adulto

**Sexo do Observado:** sexo feminino e masculino

**.Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
<p>Na área dos jogos com bonecos, estão a brincar a <b>M.</b> e o <b>P.</b></p> <p>Diz a <b>M.</b> para o adulto: “Senta-te aqui para brincar connosco.” O adulto aceita o convite. Diz a <b>M.</b> para o adulto, “Queres ver as minhas aventuras?” “Sim” responde o adulto. “Então olha bem para mim”, diz a <b>M.</b>, que abre o caderno, começando a folhear e a mostrar as fotografias que estão lá coladas. Diz para o amigo e para o adulto: “Esta sou eu e esta é a minha mana.” O adulto diz para a <b>M.</b>: “Que lindas meninas, são umas princesas!” A <b>M.</b> sorri e continuamos a brincadeira. O <b>P.</b> agarra numa boneca de tecido e coloca-a na cabeça. A <b>M.</b> imita-o.</p> <p>A <b>M.</b> diz ao <b>P.</b>: “A minha boneca chama-se Mila”. O <b>P.</b> diz que o nome do seu bebé é o Tomé. E continuam a brincar.</p>	<p>O <b>P.</b> é uma criança muito calada e reservada, mas no momento da brincadeira com a <b>M.</b>, parecia outra criança.</p> <p>Será que o facto de estar a brincar com a <b>M.</b> serve de estímulo para o comportamento de <b>P.</b>?</p> <p>Ou será que é por se sentir mais a vontade com a <b>M.</b>?</p>
<p><b>Comentário:</b> a <b>M.</b> é uma criança muito querida que está sempre bem-disposta. É uma criança que está bem desenvolvida e explica-se bem, diz o nome dos amigos e dos adultos correctamente. Penso que é uma criança muito estimulada em casa, pois ela tem uma irmã muito mais velha que ela. Então tem toda influencia nela.</p>	

## Nota de Campo 6

**Situação:** Brincadeira livre

**Data:** 08 de Junho

**Hora:** 10 h30m

**Local:** no recreio

**Intervenientes:** A.R, E, B. e adulto

**Sexo do Observado:** Sexo feminino

**Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
As crianças estavam a brincar no recreio. Passado uns minutos, chega a criança <b>A.R.</b> Essa integra-se imediatamente no grupo e é recebida com abraços. A <b>A.R.</b> toma a iniciativa e organiza dois grupos. Diz: “Vou arranjar um namorado para dançar comigo.” Aproxima-se <b>E.</b> que lhe diz: “Não tenho ninguém para brincar comigo”. <b>A.R.</b> diz: “Vou chamar o <b>B.</b> Está bem?” E assim faz, para cada um dos amigos. Dançam todos. A <b>E.</b> diz ao grupo: “Eu sou a professora, por isso, sou eu que mando!” No momento em que eu estou a observar, sou também convidada pela <b>A.R.</b> , para dançar com eles.	<p>Porque é que a criança <b>A.R.</b> foi de imediato integrar-se no grupo e organizá-lo?</p> <p>Será que ela gosta muito de ser o líder para mandar nos outros?</p> <p>Será que, ao demonstrar este comportamento na escola, também o tem em casa?</p>
<p><b>Comentário:</b> Acho que a <b>A.R.</b>, o facto de ela ter irmãos mais velhos, contribui para que tenha estes comportamentos de liderança face às outras crianças. No entanto verifico que as outras crianças aceitam bem as sugestões dadas e entram nas brincadeiras, com grande alegria.</p>	

### Nota de Campo 7

**Situação:** Brincadeira livre

**Data:** 09 de Junho

**Hora:** 9h30

**Local:** sala das actividades, com Baú das trapalhadas

**Intervenientes:** o M, e os amigos

**Sexo do Observado:** Sexo Masculino

**Idade do Observado:** 3 Anos

Descrição	Inferência
<p>Às 9h30, a educadora e a auxiliar, colocam no centro da sala, o baú das trapalhadas para as crianças brincarem. Cada criança tem a liberdade de escolher a roupa que mais gosta para a brincadeira do faz-de-conta.</p> <p>Vestem-se e brincam, umas sozinhas e outras interagindo, dramatizando situações familiares - às mães e aos pais.</p>	<p>Será que o facto de terem esta liberdade contribuiu para o seu desenvolvimento e criatividade?</p> <p>Verifiquei que muitas crianças gostam de representar o papel do pai, da mãe e dos irmãos. Raramente brincam imitando profissões. Tais como: médico, professor, etc.</p>
<p><b>Comentário:</b> Este tipo de brincadeira é favorável para que as crianças possam experimentar e representar os diferentes papéis que lhe são mais familiares. Promove a desinibição, adquirindo maior confiança em si própria (auto-estima).</p>	

### Nota de Campo 8

**Situação:** Brincadeira com massa de cor

**Data:** 11 de Junho

**Hora:** 9 h 30

**Local:** sala, na casinha das bonecas

**Intervenientes:** Y.

**Sexo do Observado:** Sexo feminino

**Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
A criança Y. que estava a brincar com massa de cor, sentada à mesa, pediu ao adulto se podia ir para a casinha das bonecas. O adulto deixou. Y. levou a massa de cor para a casinha das bonecas. Foi directamente para junto do armário onde estava o tabuleiro de loiça. Pegou nos pratos e começou a pôr a mesa. A seguir, colocou os bolinhos, feitos com a massa, nos pratos e ofereceu-os aos amigos e aos adultos. Quando as outras crianças da sala viram que a Y. estava a brincar na casinha, um grupo de 6 crianças pediu também para ir brincar com ela.	Creio que Y. demonstrou iniciativa ao pedir para ir brincar na casinha das bonecas e aproveitando os diversos objectos à sua disposição.  Penso que ela revelou ter criatividade.
<b>Comentário:</b> Penso que Y., apesar de ser uma criança muito dependente da sua irmã gémea, demonstra grande capacidade para a criatividade. Só precisa ter o seu espaço para que o possa fazer sem estar sempre dependente da aprovação da irmã.	

### Nota de Campo 9

**Situação:** Dança livre

**Data:** 12 de Junho

**Hora:** 9 h 30

**Local:** Sala de actividades

**Intervenientes:** F

**Sexo do Observado:** sexo Feminino

**.Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
<p>A criança <b>F.</b> fez uma surpresa para os adultos da sala. A educadora colocou música para criar um ambiente enquanto as crianças estavam a brincar livremente nas diferentes áreas da sala. Eis se não quando observo que <b>F.</b> começa a dançar sozinha fazendo com que as outras crianças a imitassem. A sala transformou-se numa grande festa, onde todos os amigos estiveram ao seu lado a dançar e a interagir. A partir daquele momento, ela não parou mais de dançar. Conseguindo conquistar o olhar e os elogios dos adultos só para ela. Foi um momento de grande divertimento para todos.</p>	<p>Durante os tempos de brincadeira livre a criança <b>F.</b>, isola-se muito.</p> <p>Será que o facto de ser o seu primeiro ano da escola, contribui para esse facto?</p> <p>Ou será que é por ainda não estar habituada às outras crianças?</p>
<p><b>Comentário:</b> A criança <b>F.</b> é filha única. Em casa, brinca, muitas vezes sozinha e só muito raramente brinca com a mãe e com os avós. Agora com novas amizades, já toma a iniciativa nas brincadeiras.</p> <p>Na situação observada, foi algo único pois não é habitual em <b>F.</b> Ao longo do ano, em diversos momentos propostos pelo adulto, <b>F.</b> nunca brincava e procurava sempre isolar-se. Agora <b>F.</b> já faz o que os outros fazem. Brinca e dança com os amigos, demonstrando alegria e à vontade.</p>	

## Nota de Campo 10

**Situação:** Brincadeira

**Data:** 15 de Junho

**Hora:** 9 h 30

**Local:** Sala de actividades, na casinha das bonecas

**Intervenientes:** M.I., V. e M.

**Sexo do Observado:** sexo Feminino

**Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
A <b>M.I.</b> pega no seu bebé e coloca-o no carrinho, e diz para o <b>V.:</b> “A mãe vai às compras com o bebé e tu ficas em casa. Está bem?” O <b>V.</b> responde: “Está bem mamã!” Mas o <b>M.</b> , que ouviu a despedida da <b>M.I</b> antecipou-se e disse: “Vem comprar fruta e leite. Tenho a minha mercearia cheia”. A <b>M.I</b> diz: “Espera esqueci-me do dinheiro.” O <b>M.</b> , respondeu: “Olha que eu tenho muito trabalho lá no meu escritório.” “No teu escritório?” “ Sim, toma lá.”	Porque razão é que estas duas crianças tiveram uma conversa de pessoas adultas? Será que elas acompanham muitas vezes os pais quando vão fazer as compras?  Ou será que presenciaram no seu dia-a-dia muitos diálogos entre adultos?
<b>Comentário:</b> a <b>M.I.</b> tem uma irmã mais velha e uma mais nova e costumam brincar sempre juntas. A <b>M.I.</b> , nas suas brincadeiras tem por hábito assumir o papel de mãe. Quer nas brincadeiras com as outras crianças, quer mesmo em conversas com os adultos da sala ela repete frases que ouve a mãe dizer. Também a criança <b>M.</b> , muitas vezes nas suas conversas com os adultos da sala, apresenta uma conversa bastante elaborada para sua idade, com um bom vocabulário e demonstrando um bom conhecimento do mundo que a rodeia.	

## Nota de Campo 11

**Situação:** Brincadeira com o livro-carro

**Data:** 16 de Junho

**Hora:** 9 h 30

**Local:** Sala de actividades

**Intervenientes:** grupo de crianças

**Sexo do Observado:** sexo Feminino

**.Idade do Observado:** 3 Anos

Descrição	Inferência
<p>Neste dia depois das crianças colocarem as presenças, foram distribuídas pelas áreas da sala. Um grupo de crianças que está a brincar na área da biblioteca, anima-se. A. S. diz para o V.: “Vamos fazer uma coisa.” “O quê?”, respondeu o V. A S., pega num livro com o formato de um carro e entrega-o ao V. e diz: “Toma o carro, é um carro de polícia”. O V. levanta-se e começa a andar pela sala, a S. vai atrás dele. Deram uma volta à sala e voltaram para o lugar.</p>	<p>Por que razão é que S. teve essa iniciativa de ir buscar o livro e entrega-lo ao amigo? Será que o facto de a Polícia vir à escola dar Formação às crianças, despertou essa curiosidade?</p>
<p><b>Comentário:</b> É curioso ver como as crianças são imaginativas e criativas ao utilizarem um objeto – livro-, com uma finalidade lúdica. A S., apesar de ser uma criança muito tímida, foi capaz de ter a iniciativa e propor ao outro uma brincadeira, num contexto calmo e agradável. O amigo V. foi logo atrás da S. e juntos fizeram uma grande corrida, simulando a atuação da polícia.</p>	

## Nota de Campo 12

**Situação:** Jogo do Lencinho

**Data:** 17 de Junho

**Hora:** 9 h 30

**Local:** Sala de actividades

**Intervenientes:** grupo de crianças

**Sexo do Observado:** Mistos

**Idade do Observado:** 4 Anos

Descrição	Inferência
<p>Uma criança, toma a liderança e diz para os colegas: “Sentem-se. Vamos fazer o jogo do lencinho”. As outras crianças aceitam a iniciativa do colega e fazem uma roda. O <b>T.</b> vira-se para os amigos e dá-lhes as seguintes instruções: “Só deixo cair o lenço atrás de quem estiver a olhar para a frente. Quem olhar para os lados não lhe dou o lenço. Está bem?” A <b>D.</b> que estava muito atenta, viu que o <b>T.</b> não tinha o lenço para poder começar o jogo e disse ao <b>T.</b>: “Tu não tens o lenço!” O <b>B.</b> levanta-se e diz para o <b>T.</b>: “Toma o meu casaco eu não tenho frio”. E começaram a brincar. O <b>T.</b> dava a volta à roda e cantava a música do lencinho: “...o lencinho que está na mão vai cair no meio do chão”. E assim durante parte da manhã, as crianças estiveram a brincar, tendo como preocupação o cumprimento das regras estabelecidas no início.</p>	<p>Porque razão é que o <b>T.</b> escolheu a brincadeira do lencinho?</p> <p>Será que é uma das brincadeiras preferida dele?</p> <p>Ele tomou a iniciativa da brincadeira. Será que ele gosta de orientar as brincadeiras?</p> <p>O facto de ele ser uma criança muito esperta, contribui para isso?</p> <p>Será que o facto da <b>D.</b> ser uma criança calma contribui para que ela esteja mais atentas aos pormenores?</p> <p>Será que o facto de <b>T.</b> estar sempre com irmãos mais velhos, o faz ter comportamentos de liderança?</p>



**Comentário:** Segundo os pais, T. é uma criança muito bem comportada, em casa. Ele gosta muito de ajudar nas tarefas diárias e de brincar com os irmãos mais velhos. A D. e o B. têm irmãos mais novos. As suas atitudes de atenção e de ajuda ao amigo na preparação do jogo, para que nada faltasse, inventando alternativas para a falta do lenço, denotam uma grande interajuda e noção de grupo.